



**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DE SERRA TALHADA
FACULDADE DE INTEGRAÇÃO DO SERTÃO – FIS**

**AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
FACULDADE DE INTEGRAÇÃO DO SERTÃO – FIS
2010**

RELATÓRIO FINAL DESENVOLVIDO PELA CPA

Serra Talhada, dezembro de 2010

Relatório Final Avaliação Institucional 2010

FACULDADE DE INTEGRAÇÃO DO SERTÃO – FIS

Diretor Presidente

Luis Pereira de Melo Júnior

Diretora Financeira

Mônica Lívia Maria Lorena de Oliveira

Diretor Administrativo

Antônio Rodrigues S. Filho

Diretor Acadêmico

Magno Antônio Leite

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Coordenador

Prof. Washington de Lima Nogueira

Relatora

Profa. Zaidiana Zaidan Lemos

Membro dos Docentes

Profa. Flávia Andreza de Souza

Membro dos Discentes

Sr. Gustavo Henrique Queiroz

Membro do Corpo Técnico-Administrativo

Sr. Tiburtino Lopes de Carvalho

Representante da Comunidade Externa

Sra. Ericlaúdia Alves de Souza

APRESENTAÇÃO

Diuturnamente, mudanças importantes ocorrem nos campos político, educacional, social e econômico do País, exigindo processos avaliativos internos das Instituições de Educação Superior – IES, como forma de encontrar meios de enfrentamento das crises vivenciadas e de atendimento às demandas da população em relação à qualidade da educação oferecida e à ampliação da quantidade de vagas na educação pública superior.

Neste diapasão, a auto-avaliação é uma oportunidade para a faculdade conhecer a si mesma e definir seus processos, suas ações, refazendo o presente e construindo o futuro, visando atender as demandas do contexto social e contribuir para a transformação da realidade serra-talhadense e, conseqüentemente, brasileira.

Com esta compreensão, entendemos que a auto-avaliação se faz indispensável, em relação à qualidade acadêmica dos processos de formação / informação de diferentes cidadãos e profissionais.

Acreditamos, pois, ser este um dos instrumentos fundamentais para a garantia de uma educação com qualidade social. Afinal, a educação é uma dimensão fundamental da cidadania e a nossa IES busca contribuir com a oferta de uma educação com qualidade visando à formação de cidadãos participantes da sociedade como profissionais competentes e comprometidos.

Portanto, o Relatório Final de Auto-avaliação da Faculdade de Integração do Sertão - FIS, que ora apresentamos, foi elaborado de acordo com as dimensões definidas pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e contou com a participação de discentes de graduação, docentes e colaboradores técnico-administrativos.

Os dados e informações prestadas por esses agentes internos possibilitaram à Faculdade de Integração do Sertão - FIS conhecer-se melhor a

fim de tomar decisões importantes, racionais e estratégicas na sua construção permanente, com fortaleza democrática.

Destacamos, por último, que a avaliação interna representa mais um passo no caminho da Faculdade que todos nós almejamos e nos conduz a perseguir, coletivamente, o nosso aprimoramento institucional.

Prof. Luis Pereira de Melo Júnior
Diretor Presidente

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Apresentação | 05 |
| 1. Fundação da Faculdade de Integração do Sertão - FIS | 08 |
| 1.1 A IES na Atualidade | 08 |
| 1.2 Missão | 09 |
| 1.3 Objetivos Propostos | 09 |
| 2. Considerações iniciais | 10 |
| 2.1 Finalidade da auto-avaliação da FIS | 10 |
| 2.2 Metodologia e instrumento utilizado | 10 |
| 2.3 Análise e tratamento dos dados | 12 |
| 3 Dimensões da Avaliação Institucional | 13 |
| Dimensão 01: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional | 15 |
| Dimensão 02: Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão | 18 |
| Dimensão 03: Responsabilidade Social da Faculdade de Integração do Sertão | 50 |
| Dimensão 04: A Comunicação com a Sociedade | 53 |
| Dimensão 05: As Políticas de Pessoal, Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo | 55 |
| Dimensão 06: Organização e Gestão da Instituição | 59 |
| Dimensão 07: Infra-Estrutura Física, de Ensino, Pesquisa, Biblioteca, Recursos de Informação e Comunicação | 61 |
| Dimensão 08: Planejamento e Avaliação | 77 |
| Dimensão 09: Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos | 80 |
| Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira | 88 |
| 3.1 Incorporação dos resultados obtidos no planejamento da gestão acadêmico-administrativa | 90 |
| 4 Considerações finais | 90 |
| 4.1 Formas de divulgação dos resultados | 90 |
| 4.2 Dificuldades e facilidades encontradas | 91 |
| 4.3 Críticas e sugestões para aprimorar o processo | 92 |
| Referências | 94 |

1. Fundação da Faculdade de Integração do Sertão - FIS

A Faculdade de Integração do Sertão – FIS está localizada no município de Serra Talhada, no Estado de Pernambuco, microrregião do Alto Pajeú, a qual dista de Recife 418 km pela BR 232, principal via de acesso do litoral do estado ao interior. Serra Talhada possui uma população de aproximadamente 50.000 hab. na zona urbana e 22.000 na zona rural. A divisão municipal compreende 10 distritos e 243 comunidades. O município é cortado por 591 km de estradas vicinais, 98 km de estradas municipais e 75 km de interestaduais. Tem como principais atividades o comércio e a atividade industrial.

A FIS é mantida pela Sociedade de Ensino Superior de Serra Talhada Ltda. - SESST, pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos. Foi credenciada pelo Ministério da Educação, conforme Portaria MEC nº 1.931, de 07 de dezembro de 2006, publicada no Diário Oficial da União - DOU de 08 de dezembro de 2006 tendo iniciado suas atividades educacionais em 12 de abril de 2007 oferecendo para a comunidade de Serra Talhada e regiões circunvizinhas 04 (quatro) cursos de graduação (Bacharelados), quais sejam: Administração, Ciências Contábeis, Enfermagem e Direito, todos devidamente autorizados pelo Ministério da Educação.

1.1 A IES na atualidade

Contando com cerca de 1.100 alunos de graduação, a FIS vem investindo em qualificação profissional, tecnologia e infraestrutura conquistando reconhecimento local, regional e nacional por seu trabalho na área de educação, ofertando 660 vagas anuais nos seus cursos de graduação.

Dando continuidade ao seu processo de expansão, conforme previsto em Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, em 2010 será oferecido o curso de Fisioterapia cujo processo de autorização já se encontra tramitando junto ao MEC.

Ainda em 2010, a FIS iniciará suas atividades no campo da pós-graduação, oferecendo os seguintes cursos: MBA em Gestão Empresarial, MBA em Gestão Hospitalar, Pós-Graduação em Auditoria Fisco-Contábil, Pós-Graduação em Direito Processual do Trabalho e Pós-Graduação em Gestão Pública e Direito Municipal.

1.2 Missão

A Faculdade tem como missão produzir e difundir o conhecimento nos diversos campos do saber, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, gerando recursos importantes para o desenvolvimento econômico e social do sertão pernambucano.

1.3 Objetivos propostos

A FIS tem como objetivos:

- Ministrar cursos de graduação (Bacharelado e Tecnologia), sequenciais e de pós-graduação que atendam às demandas sociais e às necessidades do mercado de trabalho e da região;
- Desenvolver atividades de pesquisa voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida; alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento econômico, a promoção da qualidade de vida;
- Desenvolver atividades de extensão visando promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta o conhecimento produzido, e captando novas demandas e necessidades da sociedade, de forma a orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos na Instituição;
- Manter corpo docente e corpo técnico-administrativo qualificados, atualizados, motivados e, sobretudo, comprometidos com a missão institucional;
- Oferecer apoio ao corpo discente, incluindo ações nos âmbitos social, acadêmico e cultural;
- Disponibilizar infra-estrutura física e acadêmica, favorecendo o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e contribuindo de forma efetiva para a consolidação dos seus cursos;
- Garantir a auto-sustentabilidade no aspecto financeiro;

- Empregar a avaliação institucional como estratégia de conhecimento da própria realidade institucional, a fim de melhorar a qualidade de suas atividades e alcançar maior relevância social.

2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Projeto de Auto-Avaliação da Faculdade de Integração do Sertão é o lastro do processo de auto-avaliação institucional. Nesse sentido a auto-avaliação ocorreu devidamente alinhada com o planejamento e com o modelo de gestão da Instituição e estruturada de forma a produzir resultados úteis para redirecionar decisões, processos e ações com vistas à qualidade, à excelência na prestação de serviços, à expansão com sustentabilidade e à relevância social.

2.1. Finalidade da auto-avaliação da FIS

Com a finalidade de ser instrumento de mudança, a avaliação institucional da FIS foi desenvolvida e executada de maneira a **fomentar** a tomada de decisões dos gestores de todos os níveis da estrutura organizacional, e se mostrou como fórum adequado e qualificado para assegurar a participação da comunidade universitária a produzir uma avaliação crítica de procedimentos realizados na gestão da faculdade e na perspectiva do cumprimento de sua missão institucional.

2.2. Metodologia e instrumento utilizado

A Comissão Própria de Avaliação – CPA da FIS é composta de 01 Coordenador, 01 representantes do corpo docente, 01 representante do corpo técnico-administrativo, 01 representante do corpo discente e 01 representante da sociedade civil organizada, desta forma se mantêm a lisura do processo e a idéia de uma construção participativa envolvendo a comunidade acadêmica e a sociedade.

A metodologia utilizada foi realizada por fases, quais sejam: constituição da CPA, apresentação e discussão dos documentos, elaboração do Regimento da CPA, escolha do instrumento avaliativo, sensibilização, aplicação da auto-avaliação, sistemática para coleta de dados, sistemática para análise e interpretação dos dados, elaboração relatório final, plano de melhoria, divulgação e socialização dos resultados, Auto-estudo, revisão do Projeto de Auto-avaliação Institucional.

A Auto-Avaliação Institucional da FIS teve, inicialmente, como área de abrangência a interna. A pesquisa foi realizada dentro da Instituição, durante o ano de 2010, envolvendo toda a comunidade acadêmica e abrangendo as diferentes dimensões de suas funções, como o ensino, a pesquisa, a extensão, a gestão de pessoas, satisfação dos clientes, processos e recursos e a análise de tendências, tudo de forma democrática e participativa.

No início, houve um comunicado para os docentes explicando o que é a CPA e a importância do processo auto-avaliativo, estes transmitiram as mesmas informações para os discentes antes que respondessem o questionário.

A coleta dos dados foi realizada *in loco* utilizando questionários semi-estruturado, composto por perguntas abertas e fechadas, de fácil preenchimento, sem identificação do respondente, que utilizou os conceitos ótimo, bom, regular e deficiente. A amostra foi aleatória, obtendo 15% (quinze por cento) do universo.

A pesquisa foi realizada com os discentes avaliando a instituição, em seguida avaliando os docentes e, finalmente, se auto-avaliando. Procedimento análogo se deu com os docentes avaliando a FIS, os seus gestores e fazendo uma avaliação de si. Da mesma forma, os gestores avaliando a Faculdade e se auto-avaliando e, por fim, o corpo técnico-administrativo avaliando a FIS, os gestores e a si mesmos.

Pela primeira vez o processo de auto-avaliação aconteceu de forma sistematizada, pois o que existia antes eram ações isoladas por parte das coordenações de cada curso. Existe a perseverança de tornar o processo com ocorrência semestral e que tão logo seja informatizado.

2.3. Análise e tratamento dos dados

A análise e interpretação dos dados iniciaram com a tabulação dos mesmos pelos coordenadores de curso, sob estreita coordenação da CPA, aplicando juízo de valor em todos os indicadores. Os relatórios gerados baseiam-se em estatística descritiva, obtendo uma visão estratificada e parcial de cada item. Os dados provenientes das questões abertas e análise documental são avaliados segundo análise de conteúdo. Tem-se a identificação de pontos fortes e fracos por setor, além da análise da Instituição como um todo. Os resultados são gerados em tempo hábil para apoiar a tomada de decisão nos diversos níveis organizacionais.

Este relatório final oficializa os dados analisados a serem, posteriormente, utilizados pelos gestores na tomada de decisão. Em sua estrutura textual o relatório expõe os aspectos positivos, bem como as dificuldades de cada atividade avaliada, somada às recomendações para subsidiar o processo decisório e de mudança.

Todo o processo foi baseado em cronograma específico, portanto a análise desses aspectos esteve alinhada com o objetivo principal da IES, que é o de produzir conhecimentos de forma objetiva em sintonia com seu entorno sócio-econômico e cultural.

3. DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Neste processo de auto-avaliação houve participação de todos os segmentos da comunidade universitária. Estudantes de graduação, regularmente matriculados. Professores, em efetivo exercício. Funcionários e técnicos, em efetivo exercício.

| Segmento | Nº de participantes | % de participação |
|------------------------------|----------------------------|--------------------------|
| Estudantes | 165 | 15 |
| Professores | 28 | 38 |
| Corpo Técnico-administrativo | 23 | 65 |

A seguir apresentamos a análise dos dados (dos formulários impressos) sempre ancorados nos resultados que estão detalhados nas dez dimensões avaliadas, possibilitando a estes expressarem sua opinião.

DIMENSÃO 1

A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Dimensão Um: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Esta dimensão apresenta informações acerca do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), especialmente no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e avaliação institucional.

A Faculdade de Integração do Sertão tem como missão produzir e difundir o conhecimento nos diversos campos do saber, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, gerando recursos importantes para o desenvolvimento econômico e social do Sertão Pernambucano. A atividade educacional é promovida visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Dessa forma, a FIS apóia-se numa concepção democrática que concebe a educação como responsável por criar condições para que todas as pessoas desenvolvam suas capacidades e aprendam conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e para participar de relações sociais cada vez mais amplas e diversificadas.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da FIS foi elaborado conforme as recomendações do Conselho Nacional de Educação (CNE). Tal plano assume o compromisso de desenvolver na IES ações voltadas para a consolidação e expansão de uma instituição de Educação Superior voltada cada vez mais às demandas da sociedade contemporânea. Este documento tem a finalidade de nortear todos os Planos de Gestão e os Projetos Pedagógicos dos Cursos, em consonância com os objetivos desta instituição, definidos no seu Estatuto. Define metas para o ensino, pesquisa e extensão e apresenta a gestão, numa perspectiva democrática, valorizando a pluralidade de idéias, estimulando o debate junto à comunidade acadêmica e incentivando o processo de auto-avaliação com a participação de todos os segmentos da FIS.

O Projeto Político Institucional (PPI) da FIS é resultado da escuta e do diálogo estabelecido entre a comissão responsável pela sua elaboração e dos

representantes de suas dimensões (Ensino, Pós-Graduação, Extensão e Gestão). Este diálogo foi centrado na problemática sentida por cada uma destas dimensões. Neste sentido, o PPI reflete a realidade da instituição, situado em um contexto mais amplo. No entanto, ele transcende o agrupamento de planos de ensino e atividades diversificadas, se constituindo, pois, em um instrumento de trabalho que indica um rumo, uma direção.

Ele é fruto de um contexto local e histórico, não dos mais animadores, que mostra a necessidade de se promover uma educação respaldada em paradigmas contemporâneos que apontam um *novo jeito* de fazer educação.

O trabalho desenvolvido pela Faculdade de Integração do Sertão na área educacional reflete o seu compromisso com a responsabilidade social. A Instituição tem como componentes da sua função social, entre outros: a) a preocupação quanto à qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados; b) a permanente promoção de valores éticos; c) a realização de programas de incentivos à comunidade acadêmica; e d) o estabelecimento de parcerias com instituições públicas.

O tema está presente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nas atividades de ensino são incluídas, sempre que pertinente, no conteúdo das disciplinas, temas de responsabilidade social. Além disso, são realizados cursos e eventos diversos versando sobre a temática. As atividades de pesquisa estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida, fortalecendo o compromisso institucional com o desenvolvimento da região. Na extensão, a Faculdade de Integração do Sertão desenvolve atividades sobre temas relevantes que têm impacto de melhoria na sociedade quanto à inclusão social; desenvolvimento econômico e social; defesa do meio ambiente e memória cultural.

Por meio de parcerias com entidades, empresas e órgãos públicos, ligados ou não ao ensino, a Faculdade de Integração do Sertão cumpre com zelo a responsabilidade que lhe cabe como Instituição de Ensino Superior. A relação da Faculdade de Integração do Sertão com setores públicos e privados é efetivada por meio de parcerias e convênios, onde a troca de conhecimentos se processa por meio da atuação de seus profissionais, docentes e discentes.

Dimensão 2

Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão Dois: Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Esta Dimensão está dividida em quatro segmentos, sendo: ensino de graduação, pesquisa, extensão e pós-graduação.

a) Política para o Ensino de Graduação

Conforme estabelece o Regimento Geral, na criação e manutenção de cursos, são observados os seguintes critérios:

- I – compatibilidade dos objetivos do curso com as prioridades e metas do Plano de Desenvolvimento Institucional da FIS;
- II – exigência do mercado de trabalho e capacidade de absorção da mão-de-obra formada em nível regional;
- III – atendimento às necessidades e expectativas da comunidade.

A política de ensino da Instituição tem como elementos essenciais a regionalidade, a qualidade e a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A FIS adota o entendimento de que o ensino de graduação tem caráter genérico e pluralista, admitindo, em alguns casos, ênfases curriculares específicas. Os cursos de graduação são apoiados em projetos pedagógicos que buscam:

- Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o egresso do curso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e produção do conhecimento;
- Estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referirem à experiência profissional;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;

- Estabelecer mecanismos de avaliações periódicas, que sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

Na elaboração da matriz curricular de cada curso de graduação são observadas as Diretrizes Curriculares emanadas do Poder Público e as demandas do mercado do trabalho e da sociedade. A matriz curricular de cada curso de graduação é constituída por uma seqüência ordenada de disciplinas e atividades, cuja integralização dá direito à obtenção do grau acadêmico e correspondente diploma.

A disciplina constitui um conjunto de conhecimentos a ser estudado de forma sistemática, de acordo com o programa desenvolvido em um período letivo e determinada carga horária. Caracteriza-se atividade como um conjunto de trabalhos, tarefas e exercícios pertinentes ao ensino, visando o aprofundamento ou a aplicação dos conhecimentos; sendo desenvolvida sob a forma de estágios, trabalho de campo, participação em programas de pesquisa, extensão ou complementares.

O programa de cada disciplina, sob a forma de plano de ensino, é elaborado pelo respectivo professor e aprovado pelo Colegiado de Curso. É obrigatório o cumprimento integral do conteúdo e carga horária estabelecidos no plano de ensino de cada disciplina. Para a integralização curricular, adota-se o regime semestral, conforme decisão do Conselho Universitário da FIS.

A FIS informa aos interessados, antes cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições.

b) Políticas de Pesquisa

A Faculdade de Integração do Sertão desenvolve atividades de pesquisa na sua área de atuação acadêmica, promovendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão.

São objetivos da política de pesquisa:

- Reafirmar a pesquisa como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, o que implica relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais;
- Priorizar os projetos voltados a questões relacionadas ao contexto regional e às demandas da sociedade;
- Valorizar os projetos de pesquisa interinstitucionais sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, e as atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional;
- Tornar permanente a avaliação institucional das atividades de pesquisa como um dos parâmetros de avaliação da própria Instituição;
- Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, apoiando a produção acadêmica;
- Estimular a disseminação de conhecimentos, organizando e publicando as produções intelectuais de docentes e discentes, mediante trabalhos, compêndios, anais, monografias e livros;
- Promover congressos, simpósios, seminários ou encontros para estudos e debates de temas ou de áreas específicas, bem como a participação em iniciativas semelhantes.

As atividades de pesquisa estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida; e alinhadas a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento econômico, a promoção da qualidade de vida.

A pesquisa não tem por objetivo apenas a geração do conhecimento, ela deve ser vista como uma ação educativa, promotora da construção e reconstrução do conhecimento. A investigação científica é indutora do espírito crítico e criativo, da curiosidade, do aprofundamento e da disciplina do ser humano e futuro profissional.

A Faculdade de Integração do Sertão desenvolve a pesquisa em diversas modalidades, como função indissociável do ensino e da extensão,

com o fim de ampliar conhecimento.

A pesquisa na Instituição tem início como atividade associada ao ensino, inserida nas disciplinas dos currículos dos cursos com bastante intensidade e nas diferentes modalidades, todas orientadas pelos professores. Num primeiro momento, busca-se o fortalecimento da iniciação científica como processo de aprendizagem e envolvimento de docentes e discentes com a construção do trabalho intelectual na perspectiva da unidade dialética de ensino como pesquisa.

A Faculdade de Integração do Sertão prioriza a participação dos alunos da graduação em projetos de pesquisa, mediante o Núcleo de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação (NUPEX), que incentiva o aprendizado de técnicas e métodos científicos e possibilita a formação de um profissional mais qualificado, capaz de se adequar com competência ao dinâmico mercado de trabalho.

O Núcleo de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação (NUPEX) da FIS, orientado por regulamento próprio, disciplina a participação de alunos nos projetos de pesquisa, e se dispõe a: incentivar a pesquisa científica entre estudantes de graduação, por meio de sua participação em projetos de pesquisa orientados por pesquisadores qualificados e experientes; possibilitar aos pesquisadores iniciantes a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, contribuindo assim para o aprimoramento de seu espírito crítico.

Com o objetivo de conferir unidade às atividades de pesquisa, atualmente são adotadas determinadas linhas de pesquisa que as norteiam e fundamentam, cabendo a cada área específica desenvolvê-las e aprofundá-las, segundo seus projetos pedagógicos específicos. São linhas de pesquisa do NUPEX:

- Estudos Teóricos da Contemporaneidade;
- Desenvolvimento Regional;
- Educação, Cidadania e Responsabilidade Social.

A pesquisa é incentivada pelo NUPEX como uma atividade permanente, mediante projetos e programas específicos. De acordo com o Regimento Geral, a pesquisa é incentivada por todos os meios ao alcance do NUPEX, como:

I – pelo cultivo da atitude científica e a teorização da própria prática educacional;

II – pela manutenção dos serviços de apoio indispensáveis, tais como biblioteca, documentação e divulgação científica;

III – pela formação de pessoal em cursos de pós-graduação;

IV – por uma política de promoção do desenvolvimento científico, consubstanciada no estabelecimento de linhas prioritárias de ação, a médio e longo prazo;

V – pela concessão de bolsas ou de auxílios para a execução de determinados projetos;

VI – pelo intercâmbio com instituições científicas e participação em eventos.

Compete ao Conselho Universitário estabelecer normas e aprovar os projetos de pesquisa, observada a legislação em vigor. Na elaboração, encaminhamento, aprovação e execução de projetos de pesquisa, devem ser observados os procedimentos a seguir:

- Projetos de pesquisa podem ser elaborados por professor vinculado à SESST, cabendo ao Colegiado de Curso, a que esteja vinculado, manifestar-se a respeito;
- Aprovada, a proposta deve ser encaminhada à Coordenadoria de Ensino, Pesquisa e Extensão para análise e encaminhamento à deliberação final do Conselho Universitário.
- A execução do projeto, se aprovado, cabe à Coordenadoria de Curso respectiva; quando o programa envolver mais de uma unidade, cabe à Coordenadoria de Ensino, Pesquisa e Extensão disciplinar a sua execução.

Os projetos de pesquisa, de características multidisciplinares, são desenvolvidos com apoio de núcleos temáticos, órgãos ecléticos de caráter extra-regimental, com regulamento próprio. Os núcleos são instâncias que devem fornecer estrutura às atividades de pesquisa, subdivididas em linhas às quais se vinculam projetos. Os núcleos devem constituir verdadeiras áreas de concentração em pesquisa onde se encontram e dialogam professores e alunos de graduação e, futuramente, de pós-graduação para a elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa.

O financiamento das atividades de pesquisa inclui recursos próprios da Instituição, podendo ainda ser buscado junto a organizações da região, públicas e particulares, e agências de fomento. Para financiamento de projetos, sua seleção deve minimamente contemplar os seguintes itens, ouvido o Conselho Universitário:

- Vinculação entre as linhas de pesquisa e o projeto institucional;
- Relevância do tema proposto;
- Concordância entre a proposta apresentada e os recursos orçamentários existentes;
- Cronograma de trabalho.

As pesquisas desenvolvidas com apoio da Instituição têm por característica contemplar temas regionais a fim de favorecer o desenvolvimento de tecnologia e atuar também no contexto social. A divulgação dos resultados por meio das revistas, *site* da Instituição, e da participação de alunos e professores em eventos científicos, vem contribuindo com a análise e compreensão dos diversos problemas da realidade regional.

Os recursos da Instituição previstos destinam-se, prioritariamente, a: aquisição de material de consumo e material permanente necessário; pagamento de contratos de prestação de serviços; bolsas de iniciação científica; gratificação extraordinária a pesquisadores; publicação de pesquisas e divulgação de seus resultados; participação em eventos científicos; despesas

de serviços gerais para os pesquisadores e bolsistas do Programa de Iniciação à Pesquisa.

Desde a sua criação, a FIS vem estabelecendo vários convênios com o propósito de promover, mediante a conjugação de esforços e recursos partícipes, a cooperação e o intercâmbio interinstitucional. A FIS possui instituições parceiras e conveniadas. O intercâmbio com as instituições necessita ser fortalecido, visando a incentivar contratos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns; divulgação das pesquisas realizadas; realização de conclaves destinados ao debate de temas de interesse da pesquisa; incentivo à participação de discentes na iniciação científica; incentivo à participação de docentes em conclaves nacionais e internacionais.

c) Políticas de Extensão

A Faculdade de Integração do Sertão desenvolve atividades de extensão visando promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

A extensão se configura como uma forma de intervenção que favorece uma visão abrangente e integradora da sociedade, constituindo-se em espaço privilegiado no processo de formação profissional. Suas ações se voltam para o atendimento de demandas sociais colhidas no confronto direto com a realidade próxima, contribuindo, significativamente, na produção do conhecimento para a superação das desigualdades sociais existentes

São objetivos da política de extensão:

- Reafirmar a extensão como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, o que implica relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais;

- Priorizar as práticas voltadas ao atendimento de necessidades sociais relacionadas com a área de educação, saúde e habitação, geração de emprego e ampliação da renda;
- Enfatizar a utilização da tecnologia disponível para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação, aí incluindo a educação continuada a distância;
- Valorizar os programas de extensão interinstitucionais sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, e as atividades voltadas para o intercâmbio e para a solidariedade nacional e internacional;
- Tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão como um dos parâmetros de avaliação da própria Instituição;
- Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, apoiando a produção acadêmica;
- Viabilizar a prestação de serviços como produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, pesquisa e extensão.

A extensão é entendida como uma prática acadêmica que interliga a Instituição de Ensino Superior nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população.

A Faculdade de Integração do Sertão desenvolve a extensão em diversas modalidades, como função indissociável do ensino e da pesquisa, com o fim de ampliar conhecimento.

As atividades de extensão, articuladas com o ensino e a pesquisa, desenvolvem-se na forma de projetos permanentes ou temporários, sob a responsabilidade dos cursos e sob a coordenação do Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão.

As atividades de extensão podem assumir as seguintes formas:

- Cursos de Extensão: conjunto articulado de ações pedagógicas,

de caráter teórico ou prático, que têm como requisito algum nível de escolaridade;

- Eventos: apresentação e exibição públicas e livres do conhecimento ou produto cultural, científico ou tecnológico, desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Instituição, podendo ser classificado como congresso, seminário, ciclo de debates, exposição, espetáculo, evento esportivo, festival, etc.;
- Programas de Ação Contínua: conjunto de projetos e atividades de caráter orgânico-institucional, compondo ações processuais e contínuas de caráter comunitário, educativo, cultural, científico ou tecnológico voltados a um objetivo comum;
- Prestação de Serviços: consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da FIS.

Compete ao Conselho Universitário estabelecer normas e aprovar os projetos de extensão, observada a legislação em vigor. Na elaboração, encaminhamento, aprovação e execução de projetos de extensão, devem ser observados os procedimentos a seguir:

- Projetos de extensão podem ser elaborados por professor vinculado à SESST, cabendo ao Colegiado de Curso, a que esteja vinculado, manifestar-se a respeito;
- Aprovada, a proposta deve ser encaminhada à Coordenadoria de Ensino, Pesquisa e Extensão para análise e encaminhamento à deliberação final do Conselho Universitário.
- A execução do projeto, se aprovado, cabe à Coordenadoria de Curso respectiva; quando o programa envolver mais de uma unidade, cabe à Coordenadoria de Ensino, Pesquisa e Extensão disciplinar a sua execução.

A Faculdade de Integração do Sertão prioriza a participação dos alunos da graduação em projetos de extensão, possibilitando a formação de um profissional mais qualificado, capaz de se adequar com competência ao

dinâmico mercado de trabalho. O financiamento das atividades de extensão inclui recursos próprios da Instituição, podendo ainda ser buscado junto a organizações da região, públicas e particulares. Para financiamento de projetos, sua seleção deve minimamente contemplar os seguintes itens, ouvido o Conselho Universitário:

- Relevância do tema proposto;
- Concordância entre a proposta apresentada e os recursos orçamentários existentes;
- Cronograma de trabalho.

d) Política para o Ensino de Pós-Graduação

A Faculdade de Integração do Sertão, por meio dos seus cursos de pós-graduação (embora previstos para o final de 2010, somente ocorrerão em 2011), buscará a contínua formação de docentes, pesquisadores e profissionais, contribuindo, desta forma, para o surgimento de lideranças sociais, culturais, políticas e empresariais.

A política de pós-graduação da FIS incorporará o princípio de que o sistema educacional é fator estratégico no processo de desenvolvimento sócio-econômico e cultural da sociedade brasileira. Ele representa uma referência institucional indispensável à formação de recursos humanos altamente qualificados e ao fortalecimento do potencial científico-tecnológico nacional. Cabe à pós-graduação a tarefa de produzir os profissionais aptos para atuar em diferentes setores da sociedade e capazes de contribuir, a partir da formação recebida, para o processo de modernização do país.

Para assegurar a qualidade dos cursos de pós-graduação, foram fixadas as seguintes diretrizes:

- Assegurar condições de infra-estrutura física, de equipamentos, laboratórios, biblioteca especializada e de serviços informacionais que garantam o desenvolvimento sistemático, harmônico e permanente dos cursos de pós-graduação;

- Estabelecer regime de trabalho compatível e condições de trabalho adequadas aos professores envolvidos nos cursos;
- Estabelecer parcerias com a comunidade acadêmica nacional e internacional;
- Estabelecer a conexão entre os cursos de pós-graduação, os cursos de graduação, os cursos seqüenciais, e, ainda, as atividades de pesquisa e de extensão;
- Criar mecanismos e instrumentos de avaliação dos cursos de pós-graduação, como parte da avaliação institucional, que permitam acompanhar e aferir a sua produtividade, efetividade e adequação.

O Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão é responsável pelo planejamento, coordenação, supervisão e avaliação das atividades acadêmicas relacionadas ao ensino de pós-graduação. Além disso, ao Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão compete propor a criação e a cessação de cursos de pós-graduação, submetendo-os à aprovação do Diretor Presidente e do Conselho Universitário. A programação e a regulamentação dos cursos de pós-graduação deverão ser aprovadas pelo Conselho Universitário da FIS, com base em projetos, observadas as normas vigentes.

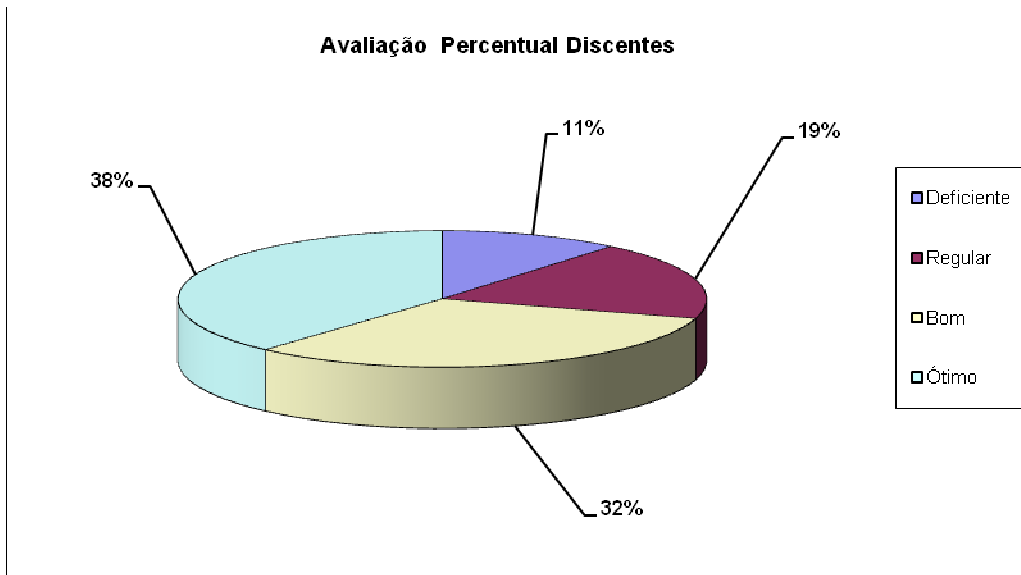
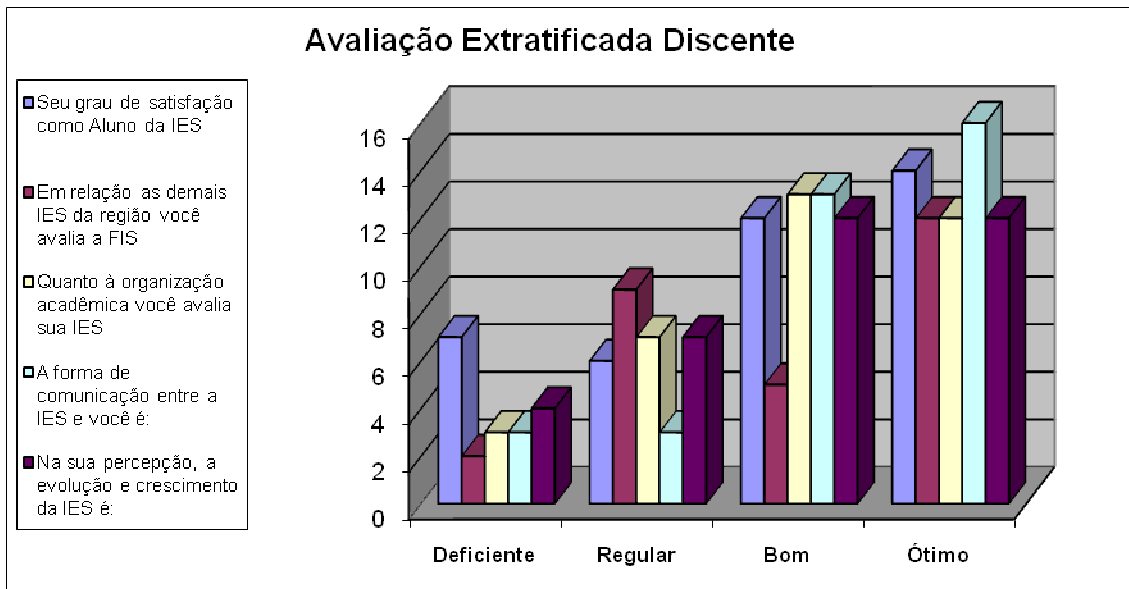
Nesta perspectiva, a FIS estará cumprindo com um dos seus objetivos de formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira.

Informações oriundas da pesquisa

Dos questionários com questões abertas e fechadas disponibilizados à comunidade acadêmica e, com base nas respostas fornecidas, a seguir, apresentamos dados acerca de aspectos relacionados a IES, o currículo e a práticas institucionais.

QUANTO A IES:

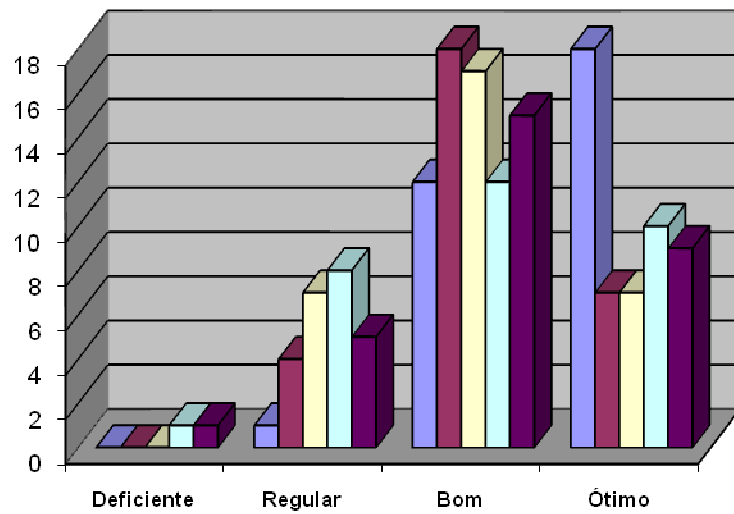
Percepção discente.



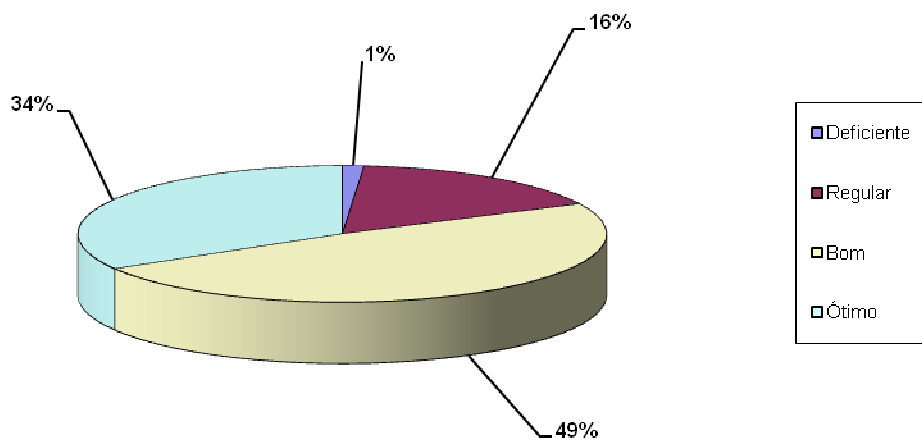
Percepção docente.

Avaliação Extratratificada Docentes

- Seu grau de satisfação como docente da IES
- Em relação as demais IES da região você avalia a FIS
- Quanto à organização acadêmica você avalia sua IES
- A forma de comunicação entre a IES e você é:
- Na sua percepção, a evolução e crescimento da IES é:



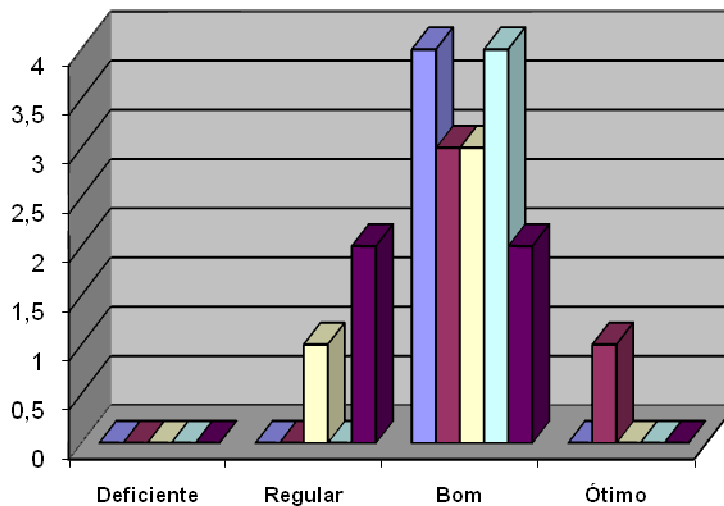
Avaliação Percentual Docentes



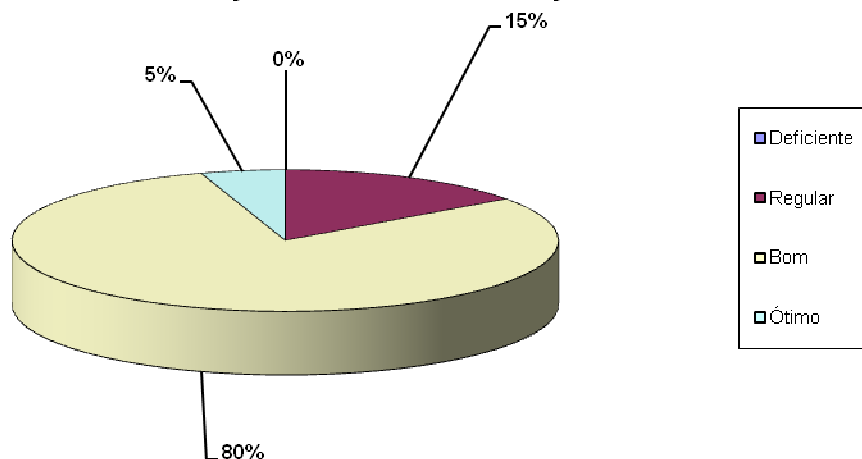
Percepção dos Gestores Acadêmicos.

Avaliação Extratificada da Coordenação

- Seu grau de satisfação como coordenador da IES
- Em relação as demais IES da região você avalia a FIS
- Quanto à organização acadêmica você avalia sua IES
- A forma de comunicação entre a IES e você é:
- Na sua percepção, a evolução e crescimento da IES é:



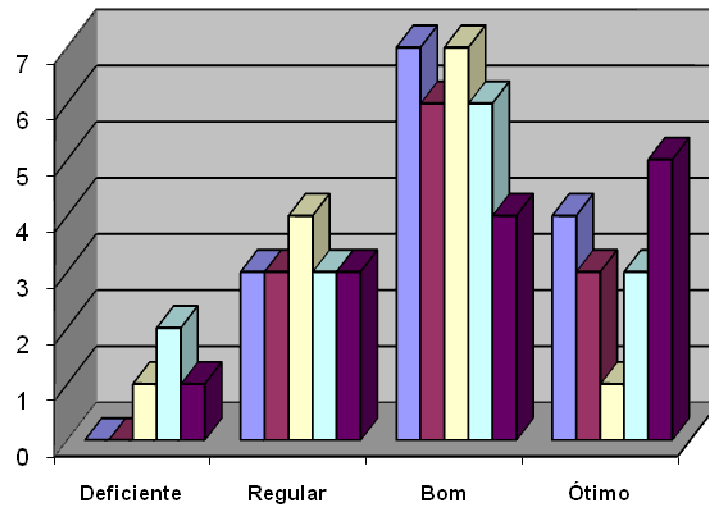
Avaliação Percentual da Coordenação



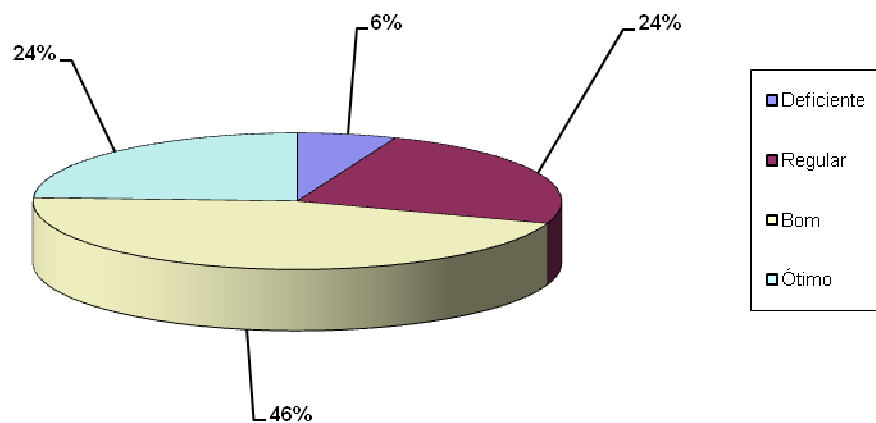
Percepção do Corpo Técnico-administrativo.

Avaliação Extratificada quanto à IES

- Seu grau de satisfação como docente da IES
- Em relação as demais IES da região você avalia a FIS
- Quanto à organização acadêmica você avalia sua IES
- A forma de comunicação entre a IES e você é:
- Na sua percepção, a evolução e crescimento da IES é:

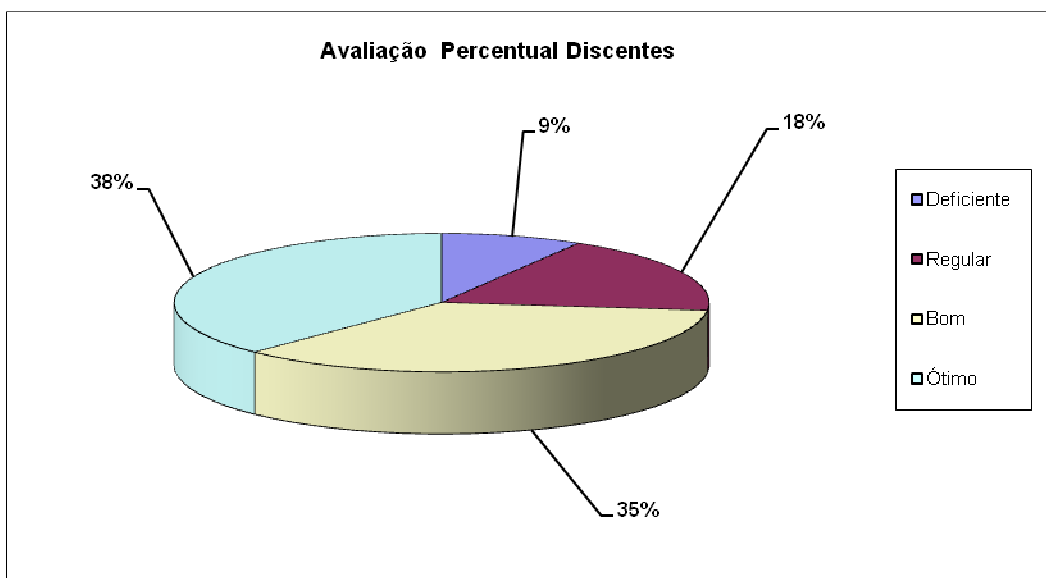
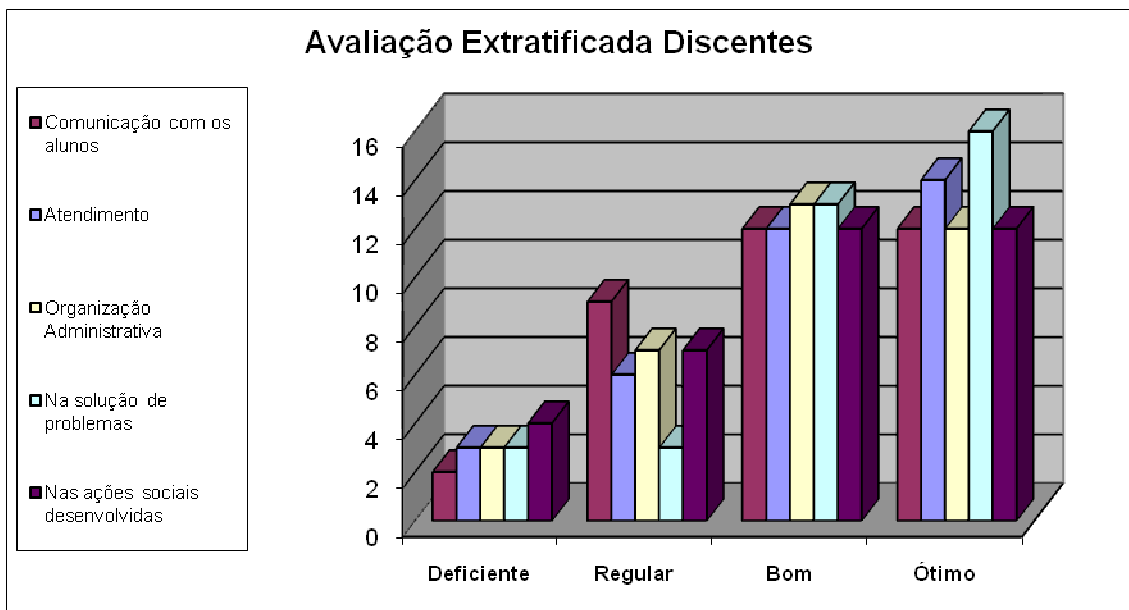


Avaliação Percentual quanto à IES

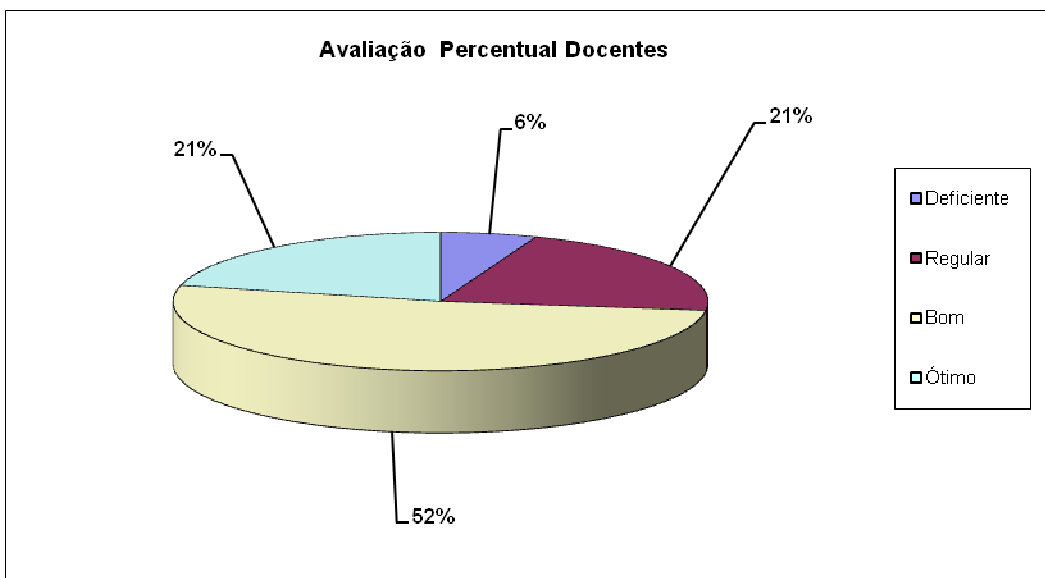
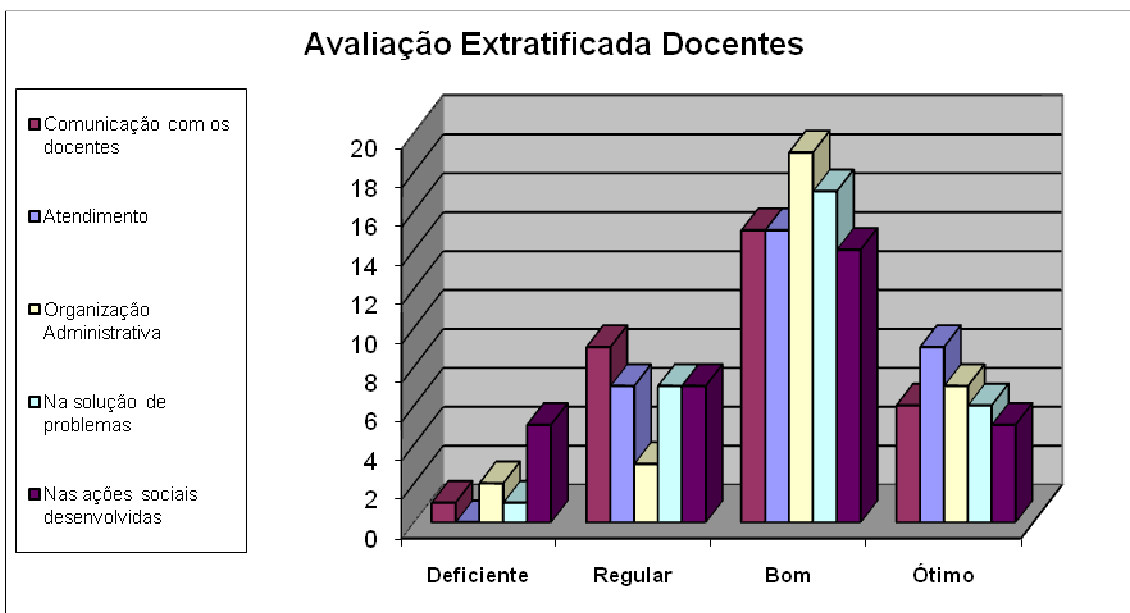


QUANTO A DIREÇÃO GERAL DA IES:

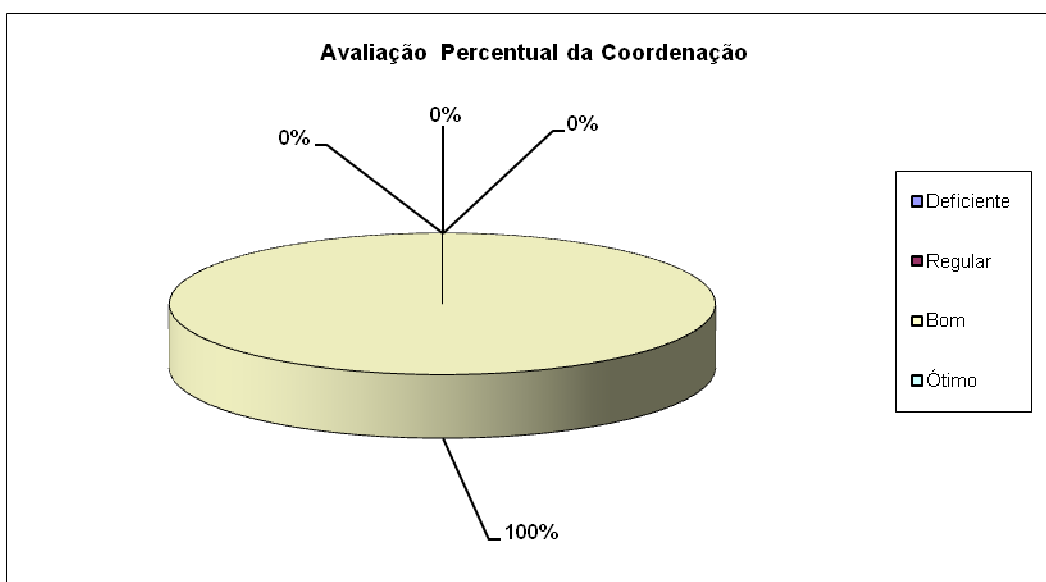
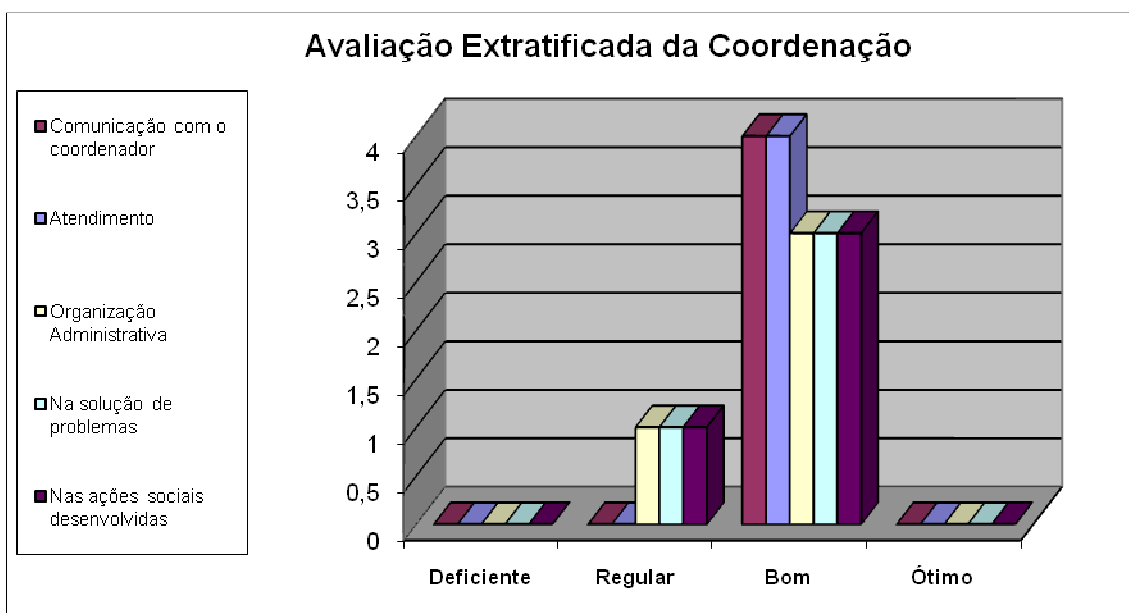
Percepção discente.



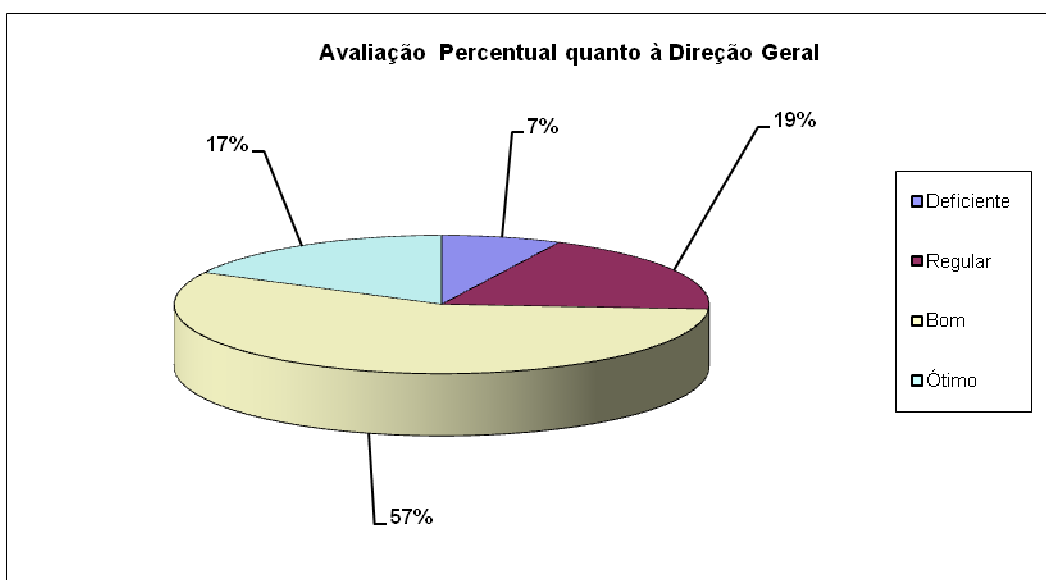
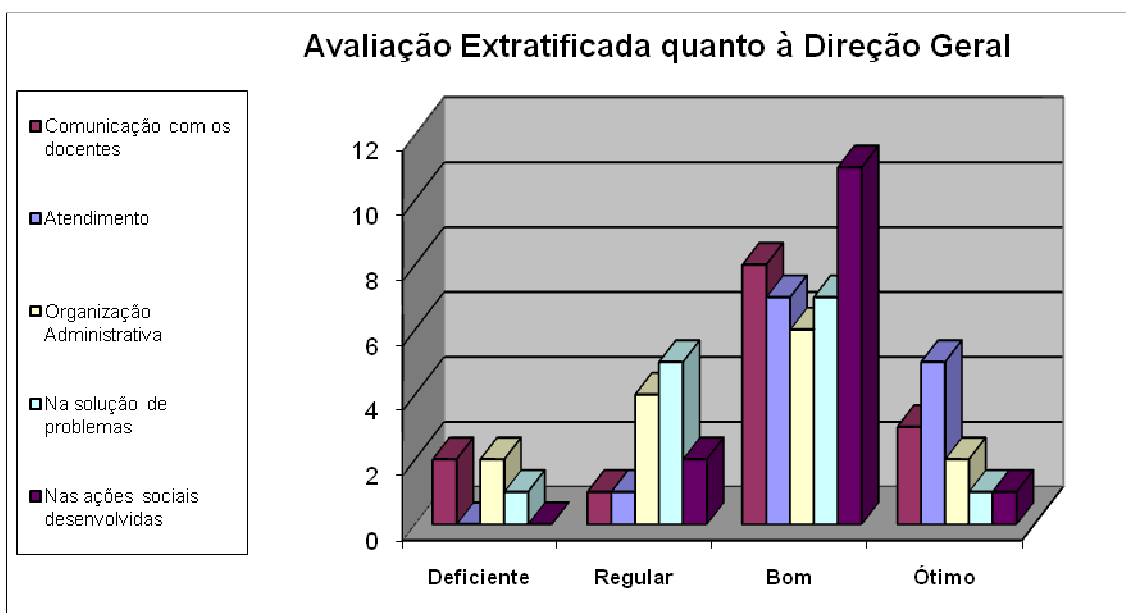
Percepção docente.



Percepção dos Gestores Acadêmicos.

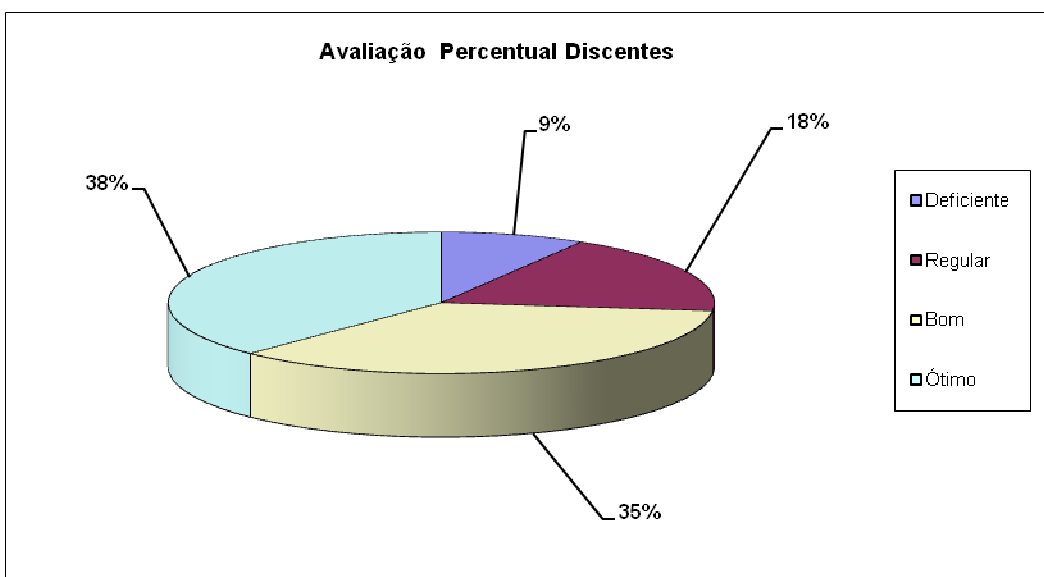
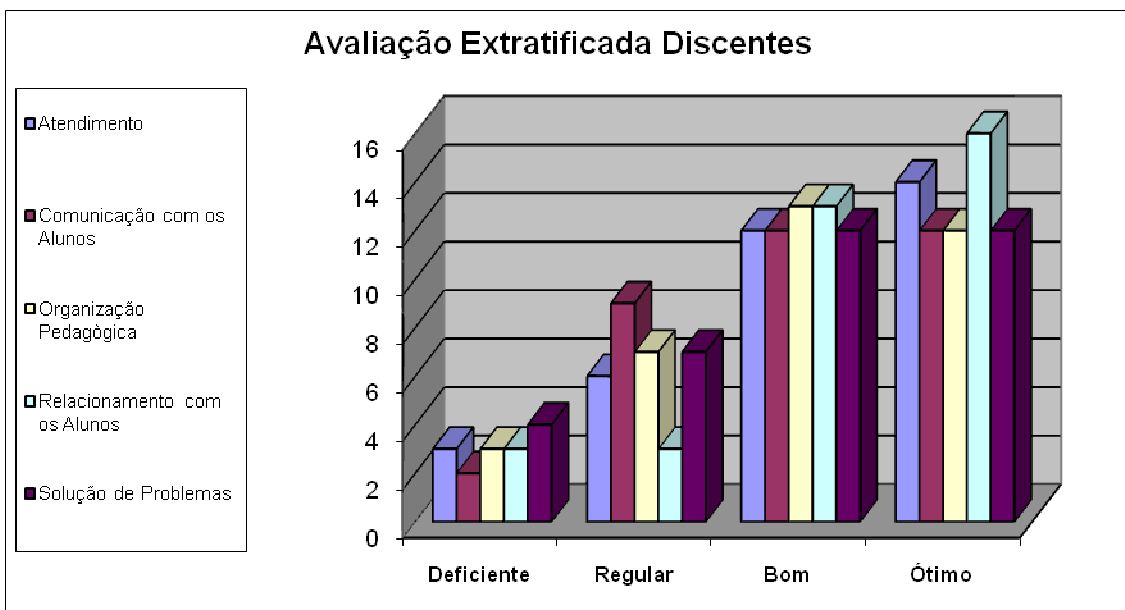


Percepção do Corpo Técnico-administrativo.



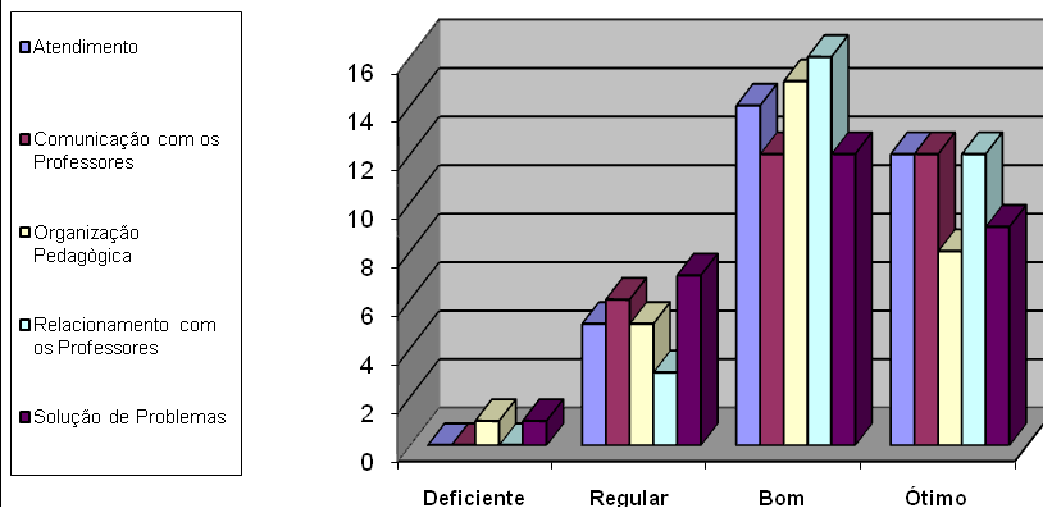
QUANTO A COORDENAÇÃO ACADÊMICA DE ENSINO:

Percepção discente.

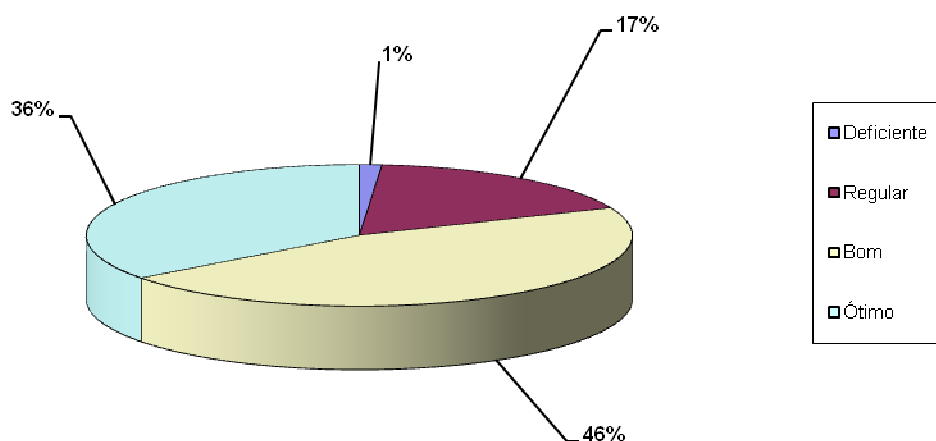


Percepção docente.

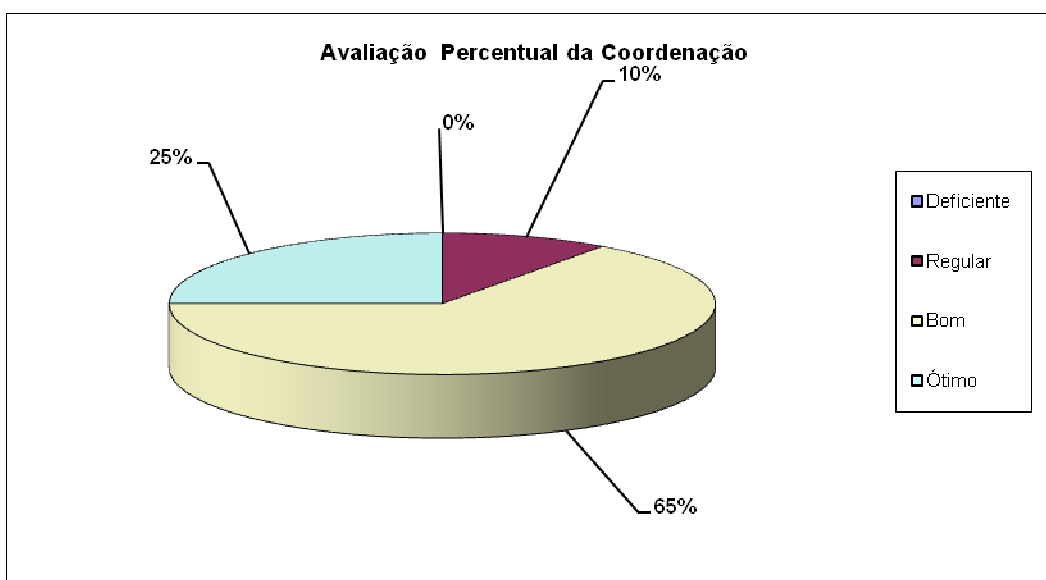
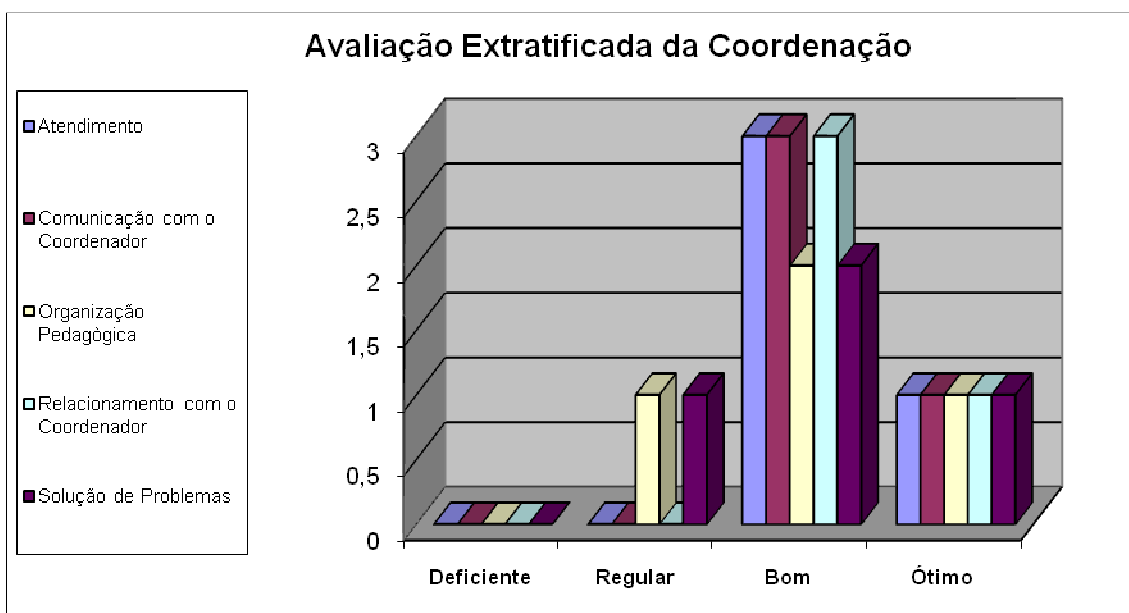
Avaliação Extratificada Docentes



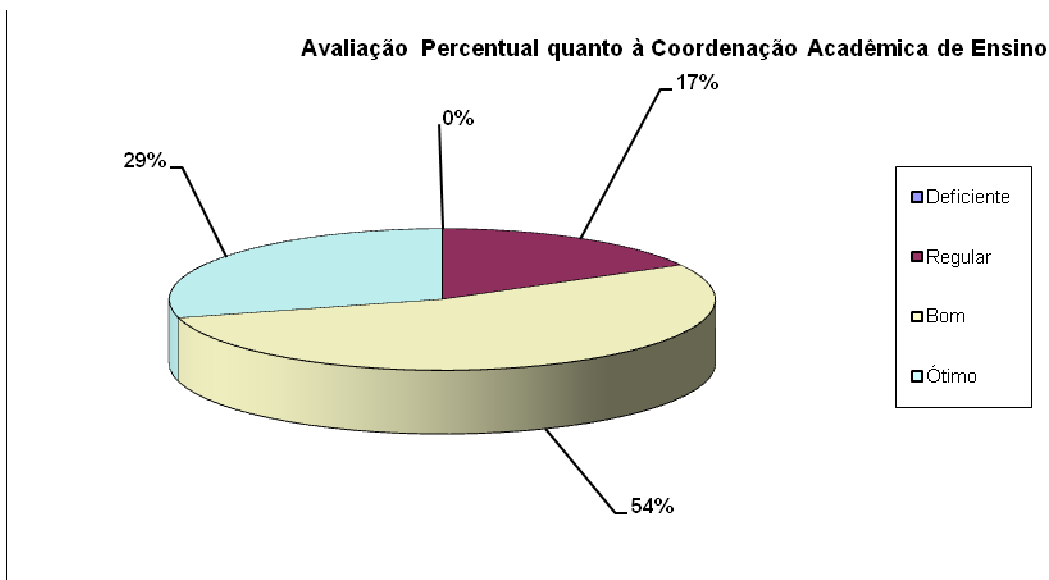
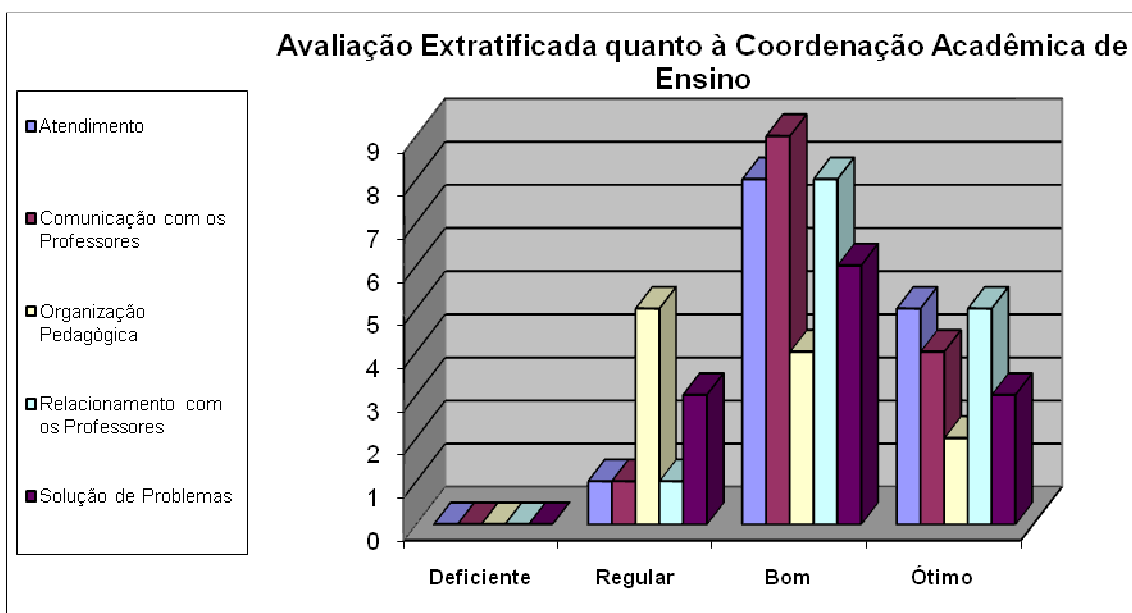
Avaliação Percentual Docentes



Percepção dos Gestores Acadêmicos.

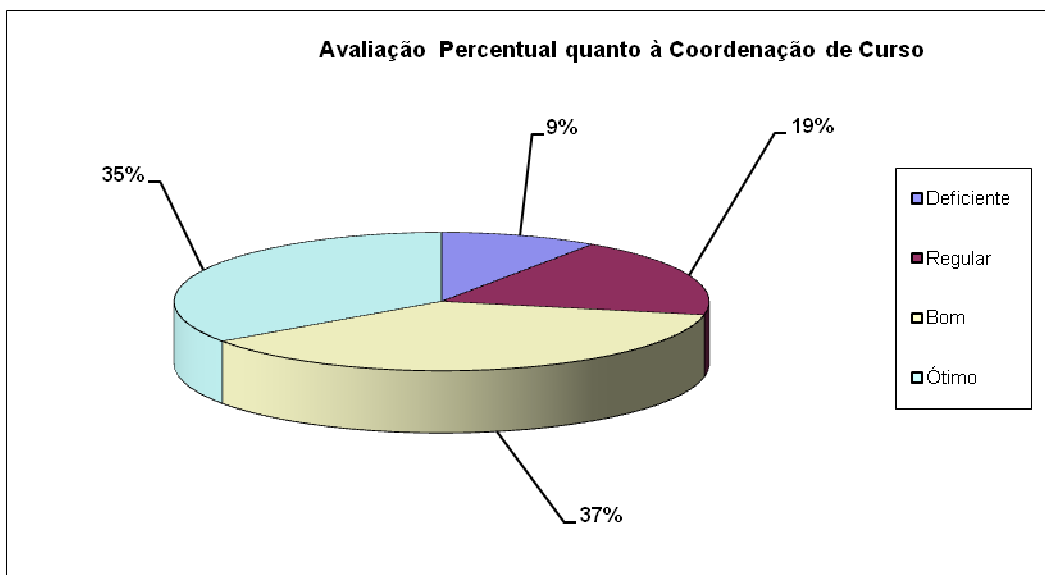
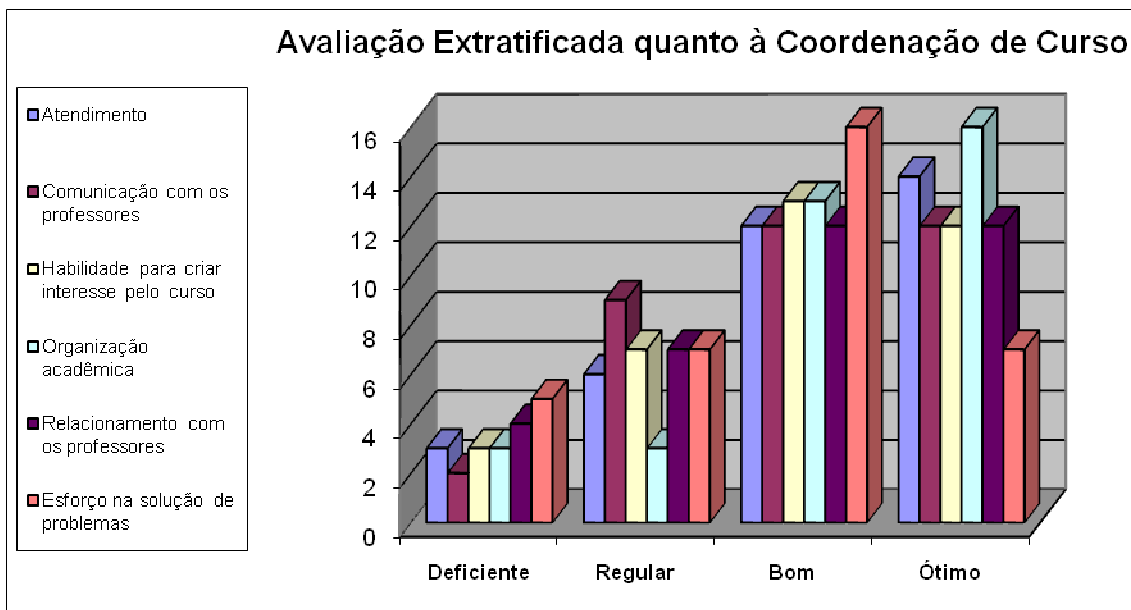


Percepção do Corpo Técnico-administrativo.



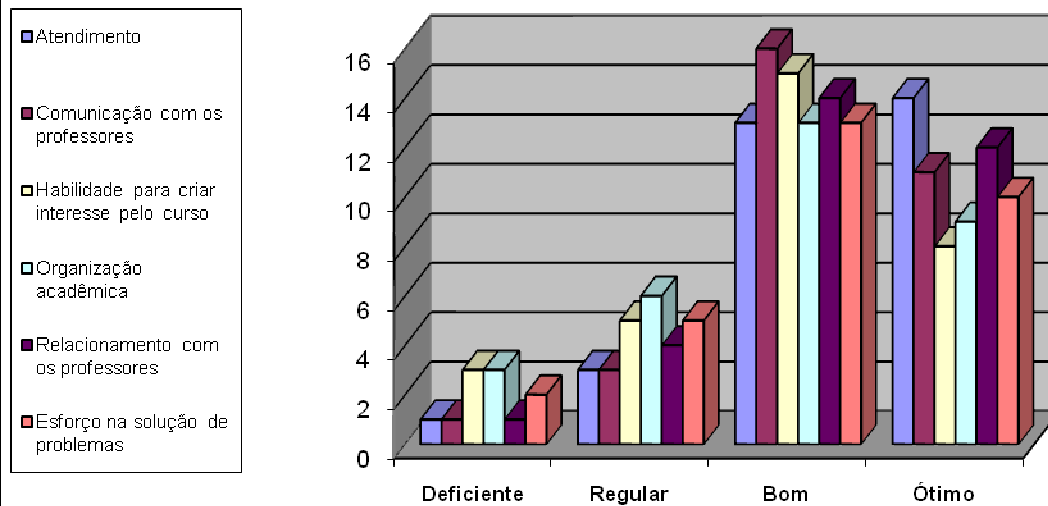
QUANTO A COORDENAÇÃO DE CURSO:

Percepção discente.

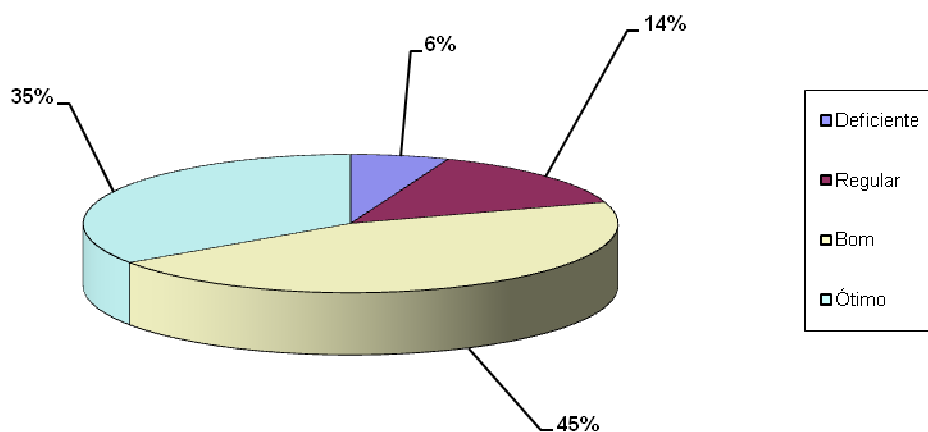


Percepção docente.

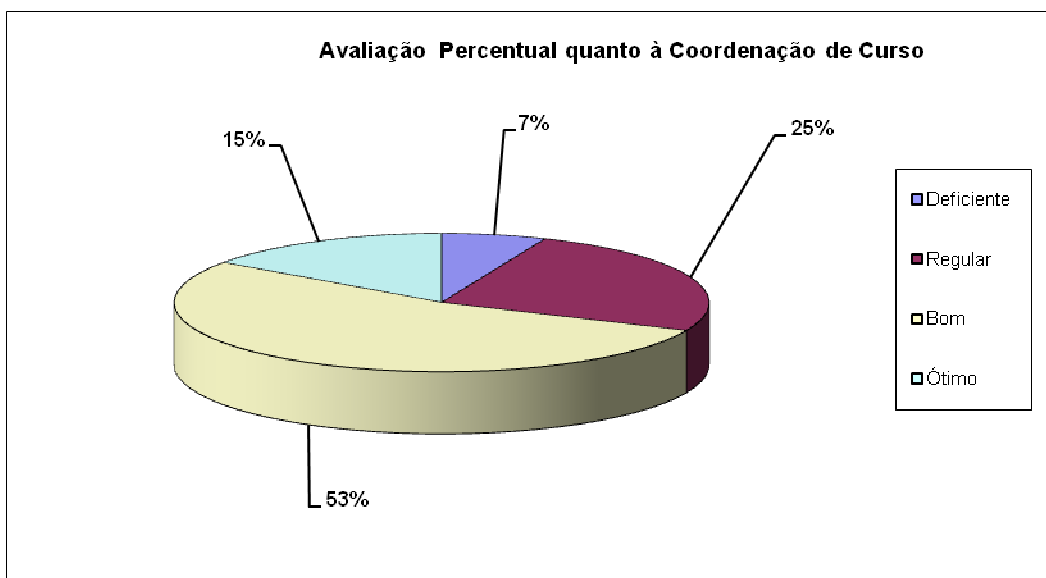
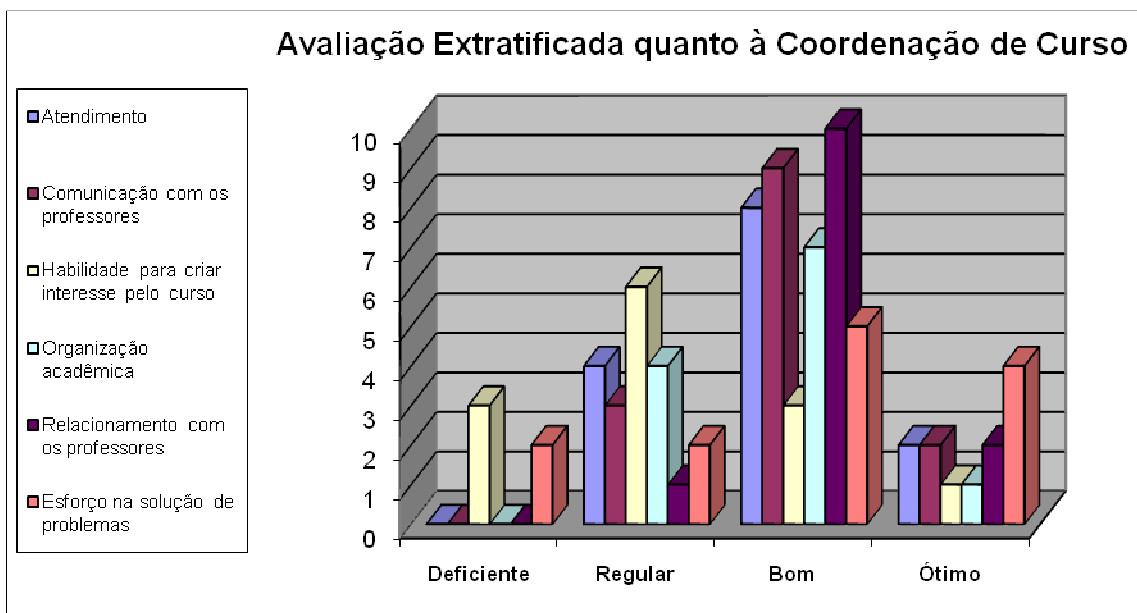
Avaliação Extratificada quanto à Coordenação de Curso



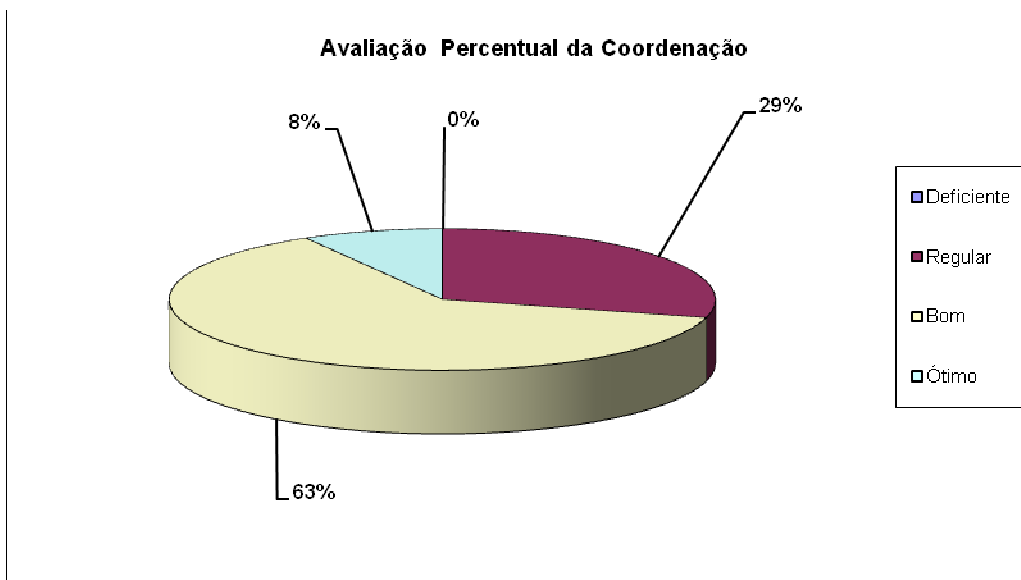
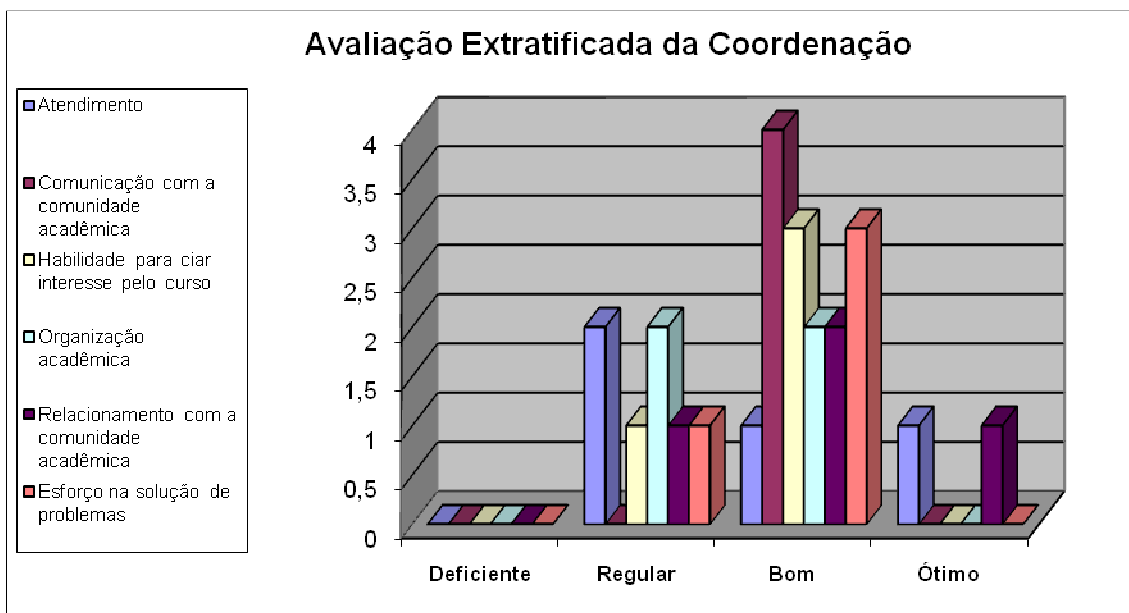
Avaliação Percentual quanto à Coordenação de Curso



Percepção do Corpo Técnico-administrativo.

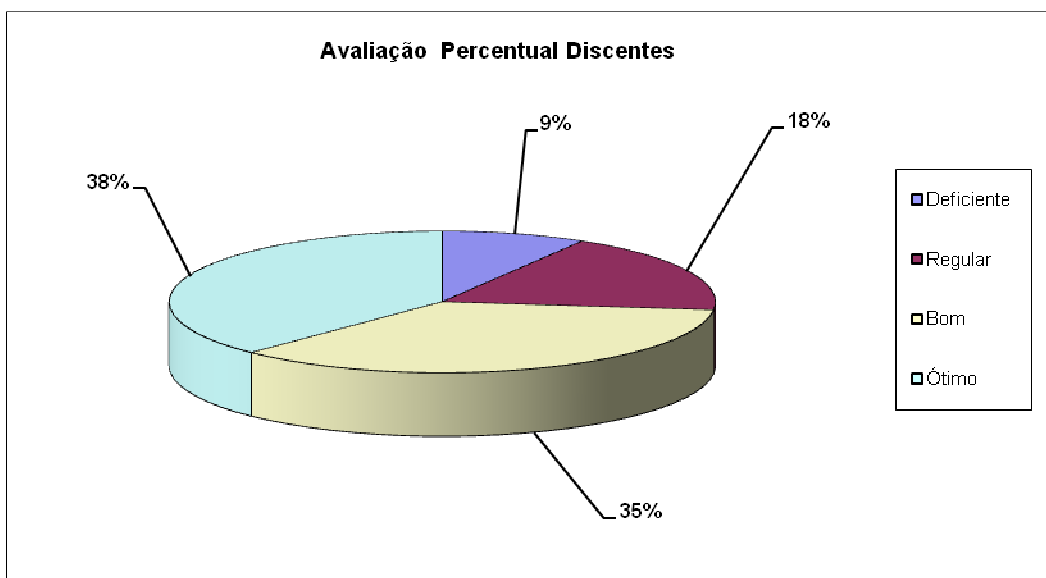
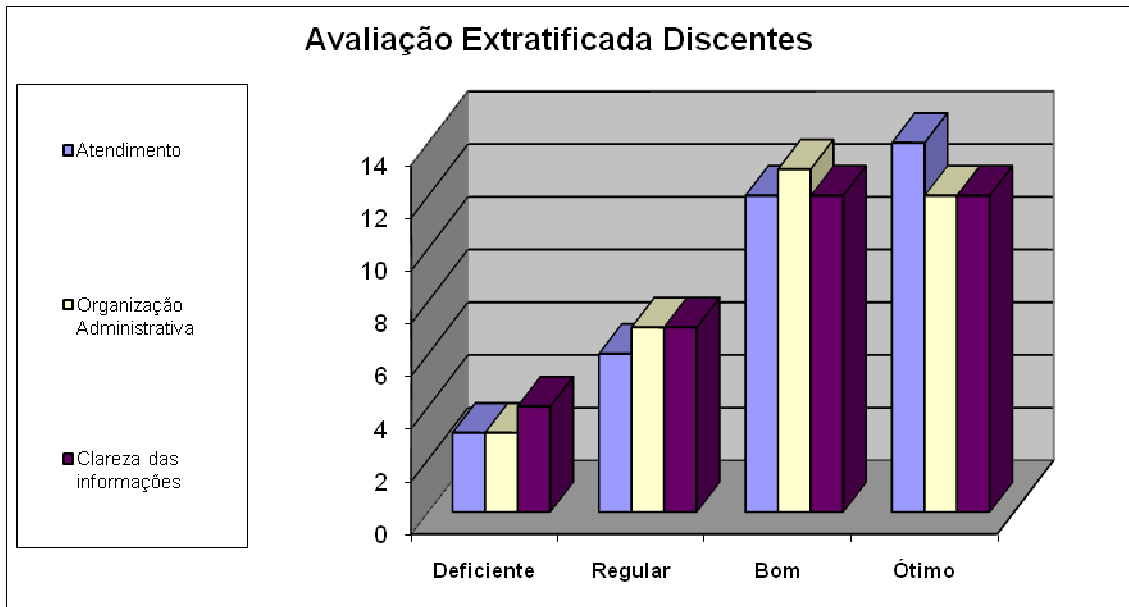


Percepção dos Gestores Acadêmicos.

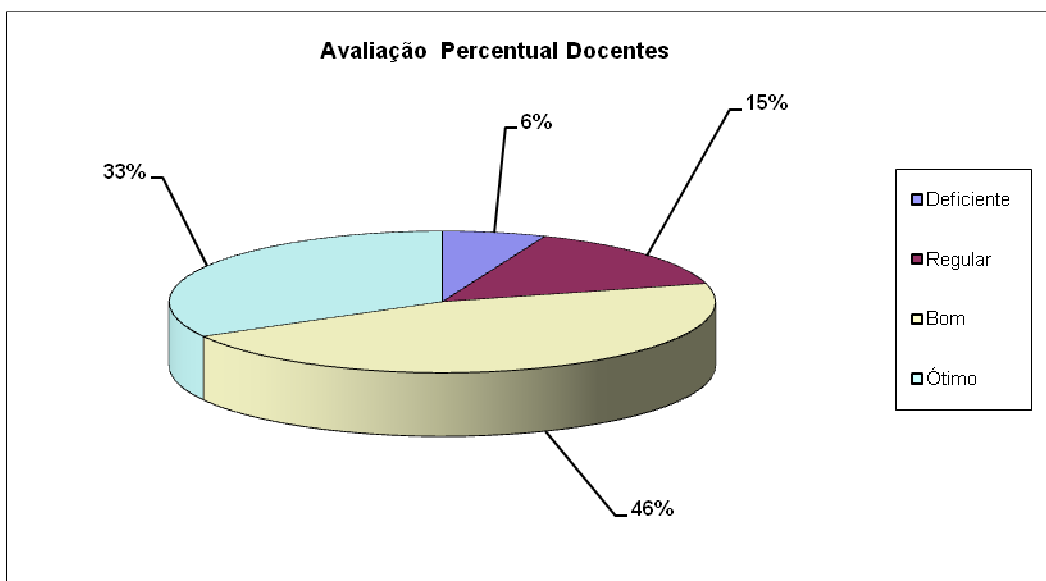
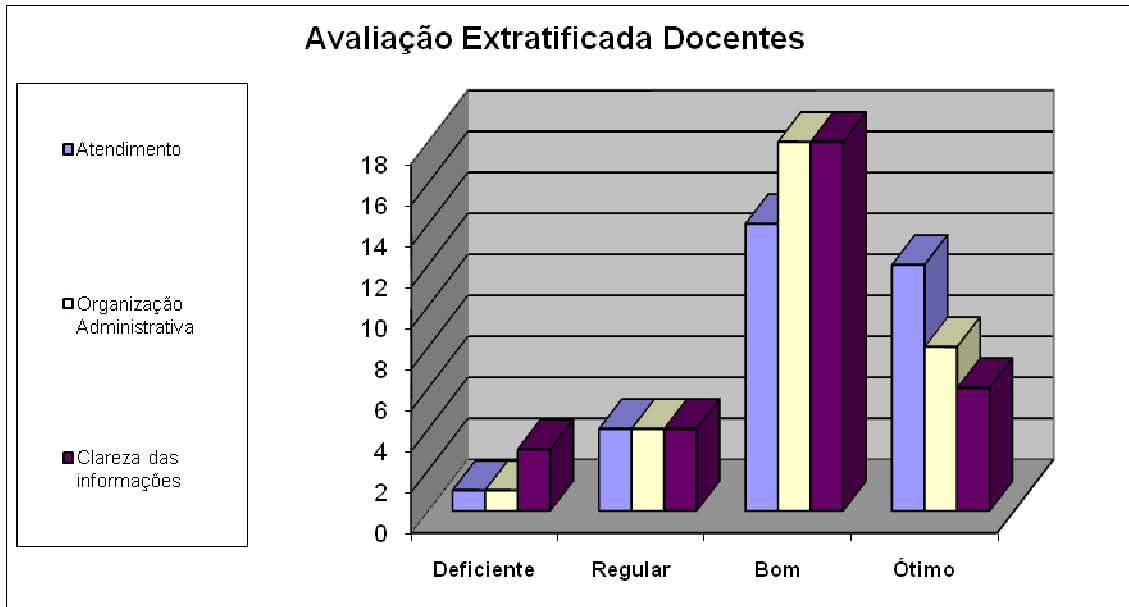


QUANTO A SECRETARIA:

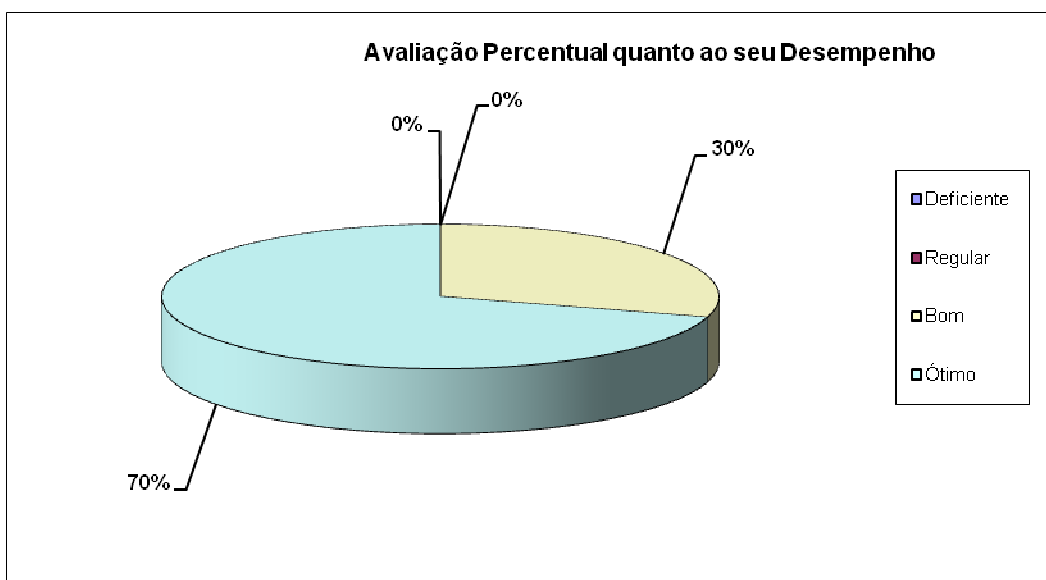
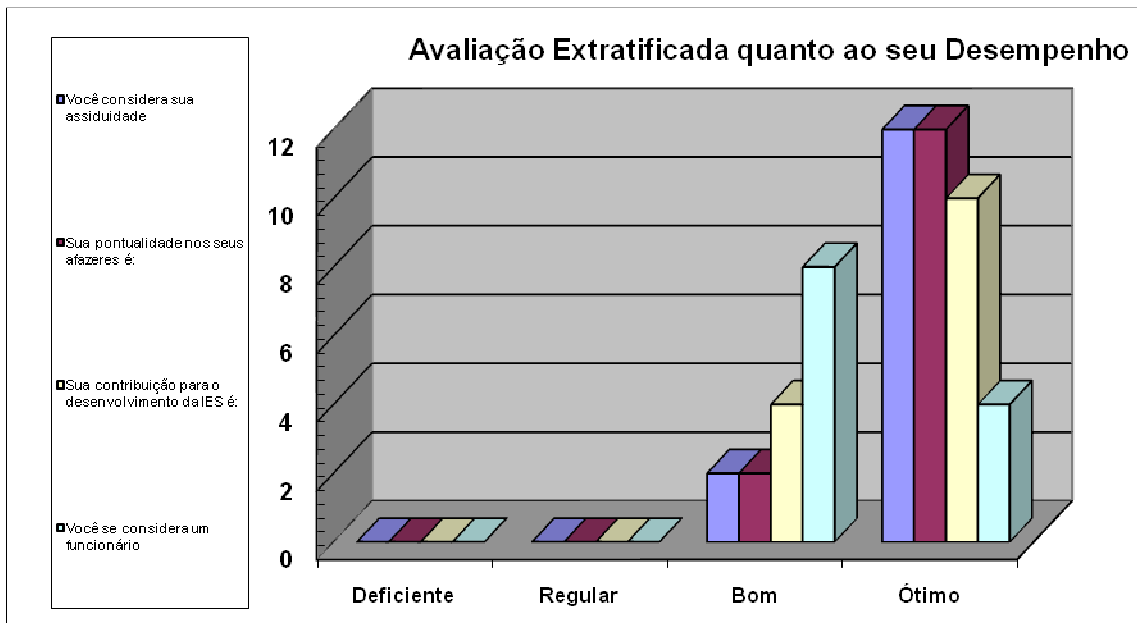
Percepção discente.



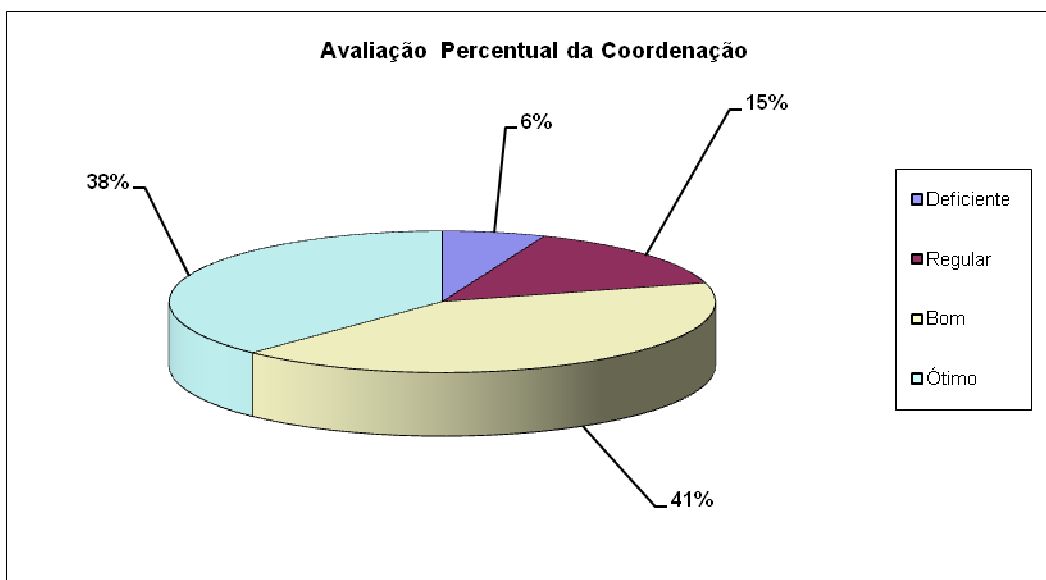
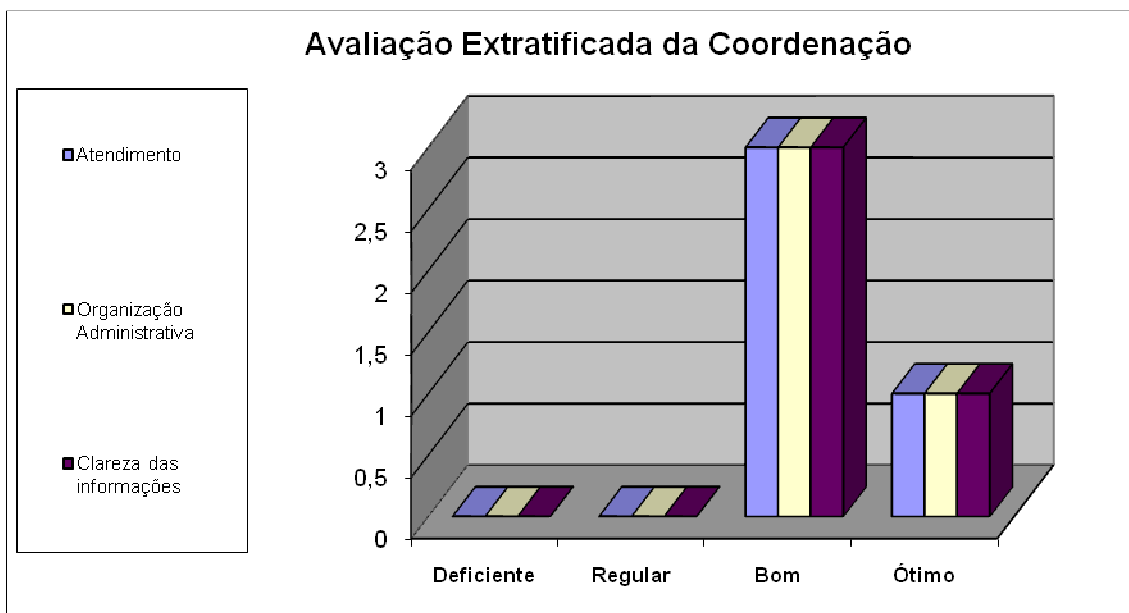
Percepção docente.



Percepção do Corpo Técnico-administrativo.



Percepção dos Gestores Acadêmicos.



Dimensão 3

A Responsabilidade Social da Instituição

Dimensão três: Responsabilidade Social da Faculdade de Integração do Sertão

O tema está presente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nas atividades de ensino são incluídas, sempre que pertinente, no conteúdo das disciplinas, temas de responsabilidade social. Além disso, são realizados cursos e eventos diversos versando sobre a temática. As atividades de pesquisa estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida, fortalecendo o compromisso institucional com o desenvolvimento da região. Na extensão, a Faculdade de Integração do Sertão desenvolve atividades sobre temas relevantes que têm impacto de melhoria na sociedade quanto à inclusão social; desenvolvimento econômico e social; defesa do meio ambiente e memória cultural.

Por meio de parcerias com entidades, empresas e órgãos públicos, ligados ou não ao ensino, a Faculdade de Integração do Sertão cumpre com zelo a responsabilidade que lhe cabe como Instituição de Ensino Superior. A relação da Faculdade de Integração do Sertão com setores públicos e privados é efetivada por meio de parcerias e convênios, onde a troca de conhecimentos se processa por meio da atuação de seus profissionais, docentes e discentes.

As políticas de inclusão social estabelecidas pela Faculdade de Integração do Sertão têm como objetivo principal proporcionar condições de acesso ao ensino superior a grupos historicamente discriminados, tendo como perspectiva básica, direitos e oportunidades iguais para todos os cidadãos.

A Faculdade de Integração do Sertão mediante apoio as iniciativas voltadas ao acesso de estudantes negros e afro-descendentes ao ensino superior, o desenvolvimento de cursos complementares e a elaboração de estratégias para o acompanhamento do desempenho acadêmico de estudantes negros e afro-descendentes, auxilia no Projeto Nacional de Inclusão Social do Governo Federal. Além disso, a Faculdade de Integração do Sertão está viabilizando seu cadastro no Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – FIES e a adesão já consolidada ao Programa Universidade para Todos – ProUni, viabilizam mecanismos de inserção e manutenção de alunos de baixa renda.

A Instituição adota ainda políticas de educação inclusiva voltadas para pessoas portadoras de necessidades especiais, possibilitando o acesso e a permanência de alunos que apresentam alguma deficiência.

Dimensão 4

A Comunicação com a Sociedade

Dimensão Quatro: A Comunicação com a Sociedade

A política de comunicação interna e externa da FIS busca identificar as formas efetivas de comunicação entre a Faculdade e a sociedade com ênfase na participação da comunidade na vida acadêmica. O princípio subjacente é o do comprometimento da instituição com a melhoria das condições de vida da comunidade disseminando para ela o saber que produz.

A Coordenadoria de Comunicação da FIS é responsável pela política global de comunicação desenvolvendo ações de *marketing* integrado e de relacionamento com o meio acadêmico e sociedade em geral, com o objetivo de dar visibilidade às ações desenvolvidas no campo da pesquisa, do ensino e da extensão dentro e fora da universidade. Neste sentido, estabelece parcerias com outras instituições sem prejuízo dos ideais universitários.

Para divulgar suas ações, a FIS possui rede telefônica e rede de microcomputadores (*internet* com serviço de e-mail e serviço de protocolo), um site alimentado diariamente com notícias e informes da instituição servindo como importante fonte de informação para a comunidade interna e externa; revistas; relatórios anuais de atividades; clipagem de notícias impressas; *outdoor*, folder, cartazes etc. A página eletrônica da FIS disponibiliza um noticiário atualizado, portal do servidor, sistema acadêmico - aluno *on line* e páginas dedicadas aos conteúdos das Coordenações de Curso, biblioteca *on line*, sistema de protocolo, calendário acadêmico, Diretório Central dos Estudantes, além de documentos oficiais como: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), estatuto e Regimento Interno, editais, concursos e licitações.

A Ouvidoria da FIS funciona por meio de *e-mail*, contacto com as pessoas responsáveis pelos comentários e denúncias. A ouvidoria recebe a informação (denúncia, sugestão, comentário), analisa e responde ao público em tempo hábil conforme orientação do setor envolvido ou enviada ao setor competente que responde diretamente ao público.

A imagem pública da FIS é positiva na imprensa, seja falada, escrita ou televisada. É apresentada pelos meios de comunicação como instituição de ensino superior produtora e divulgadora de conhecimentos científicos nas diversas áreas do saber.

Dimensão 5

AS POLÍTICAS DE PESSOAL, CORPO DOCENTE E
CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Dimensão 5: As Políticas de Pessoal, Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo

Esta dimensão trata das políticas de pessoal acerca da carreira, aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional. Na FIS, as políticas de pessoal são implementadas pela Diretoria Administrativa e tem como metas:

- Qualificação docente e técnico-administrativa, em nível de pós-graduação e cursos de formação pedagógica e profissional, visando à instrumentalização da formação continuada;
- Implementação de programas voltado para otimizar a formação geral e continuada em nível de graduação, extensão e pós-graduação, em consonância com o Plano Nacional de Pós-Graduação;
- Realização de cursos e treinamentos para os servidores das bibliotecas, visando à melhoria da qualidade dos serviços;
- Aumento do Índice de Qualificação do Corpo Docente;

Os docentes e o pessoal técnico-administrativo são submetidos ao Regime Celetista, regulamentado através de lei que trata, entre outras coisas dos direitos e vantagens, regime disciplinar, processo administrativo disciplinar e seguridade social. Como em toda instituição privada, o acesso é por Processo Seletivo, definido como processo de seleção de natureza competitiva aberta ao público para ingresso na IES.

O corpo docente é composto por profissionais selecionados criteriosamente, com formação acadêmica comprovada e com significativa experiência em suas respectivas áreas de atuação. Em atendimento ao disposto no Decreto nº 5.786/2006, a Instituição mantém mais de 1/3 do seu corpo docente com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado. Além disso, mantém 1/5 do corpo docente em regime de tempo integral.

Para o período 2010/2013, a Faculdade de Integração do Sertão planeja uma expansão do seu corpo docente, tanto em termos qualitativos quanto em

termos quantitativos. Esta última ocorrerá, principalmente, devido à implantação de novos cursos de graduação, seqüenciais, e de pós-graduação.

A expansão qualitativa ocorrerá por meio de esforços para a diminuição gradativa, por curso, do número de graduados e especialistas, mediante estímulos à capacitação docente. No caso de substituição de algum professor, a Instituição priorizará a contratação de doutores e mestres. A Instituição pretende também diminuir, gradativamente, o número de professores, por curso, contratados no regime horista. Para os novos cursos que serão implantados, a Instituição pretende contratar professores com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado, e em regime de tempo integral, atendendo aos padrões estabelecidos pelo Decreto nº 5.786/2006.

O corpo docente deverá ser recrutado, preferencialmente, entre professores da região, desde que com sólida formação acadêmica, além de considerável experiência no magistério superior e profissional fora do magistério.

O corpo técnico-administrativo integra, para todos os efeitos legais, o Quadro de Pessoal da FIS. De acordo o Estatuto da Faculdade de Integração do Sertão, o corpo técnico-administrativo a serviço da Instituição é constituído por funcionários contratados pela Mantenedora para o exercício de atividade-meio. Os cargos efetivos do Quadro de Pessoal da FIS somente podem ser preenchidos mediante processo seletivo, obedecendo à seguinte ordem seqüencial:

I – Recrutamento interno, que poderá ensejar uma ascensão funcional;

II – Recrutamento externo.

Todo processo seletivo destina-se ao preenchimento de cargos, no nível inicial, de qualquer grupo ocupacional, observando o quantitativo do Quadro da Unidade respectiva e o número de vagas existentes. Ao final do processo seletivo, os funcionários são contratados pela Mantenedora, mediante proposta do Presidente.

O regime de trabalho para o corpo técnico-administrativo é de 40 (quarenta) horas semanais, ressalvados os casos em que a legislação específica estabeleça diferente jornada de trabalho.

A Faculdade de Integração do Sertão zela pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho condizente com sua natureza de instituição educacional, bem como por oferecer oportunidade de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus funcionários.

A FIS implantou um Plano de Capacitação do Corpo Técnico-Administrativo, cujo objetivo é promover e sustentar o padrão de qualidade das funções de apoio técnico, administrativo e operacional da Instituição.

Uma Comissão Permanente de Aperfeiçoamento Técnico-Administrativo é responsável pela identificação das necessidades de capacitação do corpo técnico-administrativo, além de assessorar a Instituição nas diretrizes do processo de aperfeiçoamento técnico, administrativo e operacional. Para tanto, a Comissão, utiliza-se dos resultados das avaliações realizadas para ajustar as diretrizes da capacitação do corpo técnico-administrativo, sugerir melhorias, estabelecer novos critérios de avaliação, mensuração, priorização e adequação das necessidades de aperfeiçoamento técnico-administrativo, apresentar propostas de educação continuada para os diferentes segmentos administrativos.

Dimensão 6

Organização e Gestão da Instituição

Dimensão Seis: Organização e Gestão da Instituição

Esta dimensão indaga sobre a Organização e Gestão da Instituição na FIS. A seguir apresentamos acerca de vários aspectos relacionados a esta dimensão desafios para melhorar o ensino e a atuação docente, departamentos e coordenações de cursos de graduação, ações para garantir grau de satisfação no Enade, bem como as percepções fornecidas pelos docentes, discentes e servidores técnico-administrativos ao responderem os formulários acerca da qualidade de vários aspectos referentes à gestão.

Locais de convívio disponíveis à comunidade acadêmica

De acordo com a percepção dos entrevistados, as instalações estão em sua maioria adequadas ao convívio. O pessoal técnico convive em seus próprios laboratórios de ensino.

Com relação a cantina é importante ressaltar que a alimentação dos alunos é feita no entorno da Faculdade haja visto que com sua criação, instalou-se um comércio de lanchonetes e pequenos restaurantes. Não há ainda a conclusão da área de convivência adequada para os alunos.

Valoração da Atual Gestão da FIS

- Eficiente, tendo melhorado em sua estrutura física e aumentado o quadro de docentes;
- Tem buscado solucionar muitos dos problemas existentes, muito embora existem outros ainda não resolvidos;
- Existe compromisso dos que fazem a atual gestão da FIS, tais como: análise de mercado, condições da estrutura física e corpo docente.
- São descentralizadas as ações de planejamento e decisões administrativas.

Melhoramento do Ensino

- Adequação da matriz curricular às exigências da sociedade;
- Atualização e ampliação permanente do acervo bibliográfico;
- Melhoria de infra-estrutura das salas de aula, laboratórios, bibliotecas e outros;

Desafios para Atuação Docente

- Capacitação para desenvolver a interdisciplinaridade, uma vez que se reconhecem as mudanças advindas dos atuais meios de aquisição de conhecimento e a velocidade com que se processam e se difundem;
- Qualificação docente: proporcionar ao docente condições de realizar sua pós-graduação;
- Criação de condições aos docentes que favoreçam mais produção científica (livros, artigos), assim como extensão (mini-cursos, seminários);
- Apoio de natureza didática pedagógica permanente;

Relacionamento entre Departamentos, Coordenações de Cursos de Graduação e Diretorias

De maneira geral, o relacionamento envolvendo departamentos, coordenações de curso e Diretorias se desenvolve em clima de cordialidade, colaboração e profissionalismo, tendo o regimento da Instituição como base.

Ações para Garantir Grau de Satisfação no Enade

- Sensibilizar os estudantes acerca da importância do ENADE como indicador de desenvolvimento da instituição. Eles devem perceber que têm responsabilidade em melhorar esses indicadores, sendo este indício de que sua formação foi ou não satisfatória;
- Melhorar as condições de funcionamento dos cursos no que se refere aos laboratórios, acervo bibliográfico, dentre outros;
- Qualificar professores por meio da formação continuada com vistas a garantir uma formação de qualidade aos estudantes.

Tecendo uma análise verificamos que os técnico-administrativos, docentes e discentes estão satisfeitos com a FIS. Não obstante, o que é compreensível, algumas críticas localizadas.

Verificamos ainda, que a maioria dos sujeitos entrevistados estão satisfeitos ou parcialmente satisfeitos com a FIS. Com este indicador compreendemos que os esforços empreendidos por essa Faculdade para criar condições adequadas de atuação profissional estão sendo bem sucedidas.

Dimensão 7

Infra-Estrutura Física, de Ensino, Pesquisa, Biblioteca,
Recursos de Informação e Comunicação

Dimensão Sete: Infra-Estrutura Física, de Ensino, Pesquisa, Biblioteca, Recursos de Informação e Comunicação

Nesta dimensão analisamos as condições da infra-estrutura física e dos equipamentos da biblioteca da FIS, especialmente no que diz respeito ao seu acervo como apoio nas atividades de ensino e pesquisa.

Infra-Estrutura Física

O terreno destinado a Faculdade de Integração do Sertão possui área total de 19.200m². Possui acesso direto pela BR 232, através da Rua João Luiz de Melo, que a interliga não só ao tecido urbano de Serra Talhada, como a todos os outros municípios vizinhos.

A atual estrutura física da Faculdade de Integração do Sertão contempla uma área construída de 5.413,21m² e está situada na Rua João Luiz de Melo nº 2110, bairro Tancredo Neves, uma das zonas de expansão urbana de Serra Talhada, no qual está implantada a área administrativa e a biblioteca da Instituição.

Os ambientes da Faculdade de Integração do Sertão atendem às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT/NBR quanto à iluminação, ventilação, refrigeração, acústica e mobiliário, os quais foram cuidadosamente dimensionados com atenção especial às condições ergonômicas com vistas à humanização de seus ambientes.

Instalações Gerais

a) Salas de Aula

As salas de aula são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade. Existem 40 (quarenta) salas de aula, tendo cada uma delas 56,61 m².

b) Instalações Administrativas

As instalações administrativas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade, visando garantir o pleno desenvolvimento das atividades administrativas. A Faculdade de Integração do Sertão possui instalações compatíveis com sua estrutura organizacional e necessidade administrativa.

c) Instalações para Docentes

A sala de professores está instalada em uma área de 113,22 m² (recepção e área de estudos), dotada de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

d) Instalações para Coordenadorias de Curso

As Coordenadorias de Curso contam com salas próprias. Todas as salas são dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

e) Auditório

A FIS possui um auditório, com espaço para acomodar 300 pessoas, onde são realizadas apresentações artísticas, exposições e outros eventos.

f) Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias são de fácil acesso e compatíveis com o número dos usuários projetado. Estão adaptadas aos portadores de necessidades especiais.

Instalações Especiais

a) Biblioteca

A Faculdade de Integração do Sertão dispõe de uma biblioteca, instalada numa área física de 160,00 m². A biblioteca, totalmente informatizada, disponibiliza os seguintes serviços: consulta local; empréstimo domiciliar; reserva de livros; levantamento bibliográfico; comutação bibliográfica (COMUT); e orientação quanto à normalização bibliográfica (normas ABNT).

A consulta ao acervo pode ser realizada por autor, título ou assunto nos terminais de consulta ao acervo ou, via Internet, no *site* d FIS. A biblioteca conta, atualmente, com 13 (treze) terminais de acesso ao acervo. A biblioteca é aberta à comunidade externa para consultas em geral. Apenas alunos, professores e funcionários podem solicitar empréstimo de material do acervo.

O prazo de empréstimo domiciliar de livros para alunos é de 07 (sete) dias. Os alunos só podem retirar 03 (três) livros e renovar o título enquanto o mesmo não estiver em reserva, ficando a reserva disponível apenas 24 horas. Professores e funcionários podem retirar até 15 (quinze) livros por um período de 15 (quize) dias e, também, podem renová-los enquanto não estiverem na reserva. Monitores, funcionários e aluno especiais podem retirar até 10 (dez) livros por período e condições iguais aos professores.

Caso o usuário extravie uma publicação deve comunicar imediatamente a perda, substituí-la por outra igual ou restituir a biblioteca com o mesmo valor em dinheiro. Dicionários, periódicos, enciclopédias e coleções especiais estão disponíveis apenas para consulta no local.

A comutação bibliográfica é oferecida a usuários internos e externos, para obtenção de cópias de documentos que não fazem parte do acervo da biblioteca. É oferecido ainda apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos. Há um programa permanente de treinamento de usuários, com o objetivo de auxiliá-los na normalização de seus trabalhos monográficos. Além disso, é disponibilizado o conjunto de normas da ABNT para normalização de documentação e um Manual da Instituição com as exigências específicas para a apresentação de trabalhos técnicos e científicos.

A biblioteca da Faculdade de Integração do Sertão funciona de segunda a sexta-feira no horário das 13h00m às 22:00h, e aos sábados no horário das 09h30m às 13h30m. Em seu quadro há profissionais habilitados que respondem pela sua administração e funcionários em quantidade razoável para prestar atendimento aos usuários internos e externos.

A biblioteca da FIS dispõe atualmente do acervo que contempla toda a bibliografia constante do ementário para todos os períodos em curso. Além de periódicos, revistas e obras raras. A política de atualização do acervo jurídico será vinculada a demanda e a solicitação dos docentes, anualmente para atender as mudanças na jurisprudência e as atuais concepções, mantendo o acervo sempre atualizado.

Com o objetivo de buscar maior integração dos serviços de informação, o acervo de periódicos, CD-ROM, áudio e vídeo, fotos e slides estão disponíveis para alunos e a comunidade em geral. A Biblioteca ampliará o número de terminais com internet, distribuídos de forma a facilitar o acesso da informação pelos usuários, além do acervo local.

b) Laboratórios de Informática

Os laboratórios são espaços destinados ao suporte técnico das funções universitárias, englobando laboratório diversificados de Enfermagem, Ciências básicas, Núcleo Contábil, Núcleo de Prática Jurídica, laboratórios específicos de informática e multimídia. Apesar de priorizar as atividades práticas de ensino, os laboratórios também devem atender outras necessidades provenientes da prática de investigação e extensão.

O planejamento dos laboratórios obedece às exigências didático-científicas do projeto pedagógico de cada curso, quanto à área física, às instalações específicas, às condições de biossegurança, aos equipamentos e aparelhos indicados pelos professores responsáveis pelas práticas, projetos de pesquisa e também programas de extensão.

Cada laboratório deve ter um técnico responsável pelas atividades nele realizadas, auxiliadas por instrutor, ligadas às disciplinas e atividades próprias.

A Instituição pretende terceirizar os serviços de manutenção e conservação das instalações e equipamentos, utilizando profissionais de reconhecida competência na área, para a manutenção preventiva. A manutenção contínua e corretiva fica a cargo da equipe de técnico e/ou instrutor de cada laboratório.

A cada doze meses será feita atualização tecnológica, mediante levantamento das necessidades de cada laboratório, pelos professores e técnicos responsáveis, com a assessoria de especialistas de cada área.

c) Laboratórios Específicos

Além dos laboratórios de informática, os cursos de graduação em funcionamento na Faculdade de Integração do Sertão contam com laboratórios específicos em seus quatro cursos de Graduação. A exemplo dos Laboratórios

de Enfermagem, de Prática Contábil, Núcleo de Prática Jurídica, Empresa Júnior e Procon-PE para atendimento a toda comunidade serra-talhadense.

Infra-Estrutura de Segurança

A Faculdade de Integração do Sertão conta com infra-estrutura de segurança pessoal, patrimonial e de prevenção de incêndio e de acidentes de trabalho.

A segurança pessoal é feita através de utilização de Equipamento de Proteção Individual (E.P.I.). A Instituição possui em seu quadro administrativo um corpo de segurança formado por vigilantes e porteiros, treinados para vigilância nos seguintes aspectos: preservação da integridade física da comunidade acadêmica – alunos, professores e funcionários; controle de entrada e circulação de pessoas no interior das instalações; funcionamento e preservação das instalações, no que tange ao patrimônio. As instalações estão equipadas com extintores de incêndio e hidrantes. Os funcionários recebem treinamento sobre prevenção e combate a incêndio. A segurança do trabalho é controlada pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).

Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da FIS ou por meio de contratos com empresas especializadas. As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica; proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso; executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

Acervo

O acervo encontra-se organizado em estantes próprias de ferro, com livre acesso aos usuários. Está instalado em local com iluminação adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintores de incêndio e sinalização bem distribuída.

O acervo é processado e organizado de acordo com o Código de Catalogação Anglo-Americano e com o Sistema de Classificação Decimal de Dewey. Para informatização utiliza-se programa específico do pacote de sistema acadêmico da AcadWeb Sistemas, destinado à automação dos trabalhos de processamento técnico, controle e circulação do acervo.

O acervo geral se encontra todo registrado em banco de dados, permitindo fácil localização da informação mediante a utilização do *software* específico. A informatização do acervo permite aos usuários pesquisarem o material existente na biblioteca por meio de terminais de consulta local e acesso remoto, bem como a reserva do material emprestado, quando ele não estiver disponível.

A biblioteca disponibiliza bases de dados (on-line, papel e CD-ROM) para pesquisa e possui microcomputadores com acesso à Internet para consulta a várias bases de dados. A biblioteca dispõe de TVs, vídeos-cassete, aparelhos de DVD para utilização dos corpos docente e discente. O acervo multimídia é composto por DVDs e fitas VHS. A biblioteca conta com a assinatura corrente de vários jornais e revistas.

Política de Aquisição, Expansão e Atualização

A aquisição, expansão e atualização do acervo são realizadas considerando a bibliografia básica e complementar indicada para as disciplinas que integram a matriz curricular dos cursos. São consideradas também as sugestões apresentadas pelas Coordenadorias de Curso, por professores e alunos.

A aquisição do material bibliográfico ocorre de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição. Os professores recebem um material impresso com dados a serem preenchidos, indicando a bibliografia básica e complementar a ser adotada durante o período letivo seguinte, em conformidade com os programas previstos.

A biblioteca solicita, semestralmente, às Coordenadorias de Curso, professores e alunos, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização do acervo. O acervo também é atualizado por meio de consultas a catálogos de editoras, *sites* de livrarias e etc., com a finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo.

Recursos Tecnológicos

a) Equipamentos de Informática

Os professores têm acesso aos equipamentos de informática para desenvolverem pesquisas e preparar materiais necessários para melhor desempenho de suas atividades acadêmicas. Os equipamentos estão disponíveis na sala de professores, biblioteca e laboratórios de informática. A FIS disponibiliza equipamentos de informática aos alunos na biblioteca e nos laboratórios de informática.

A sala de professores está equipada com microcomputadores e impressora. A biblioteca oferece microcomputadores para consulta ao acervo e pesquisa na Internet. Todos os equipamentos de informática encontram-se interligados em rede e com acesso à Internet.

Recursos Audiovisuais e Multimídia

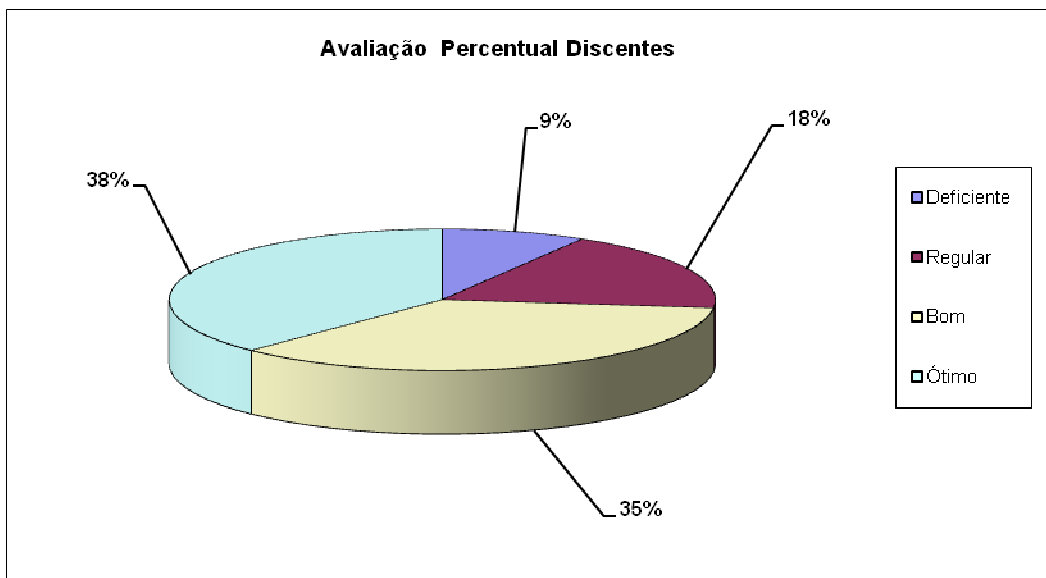
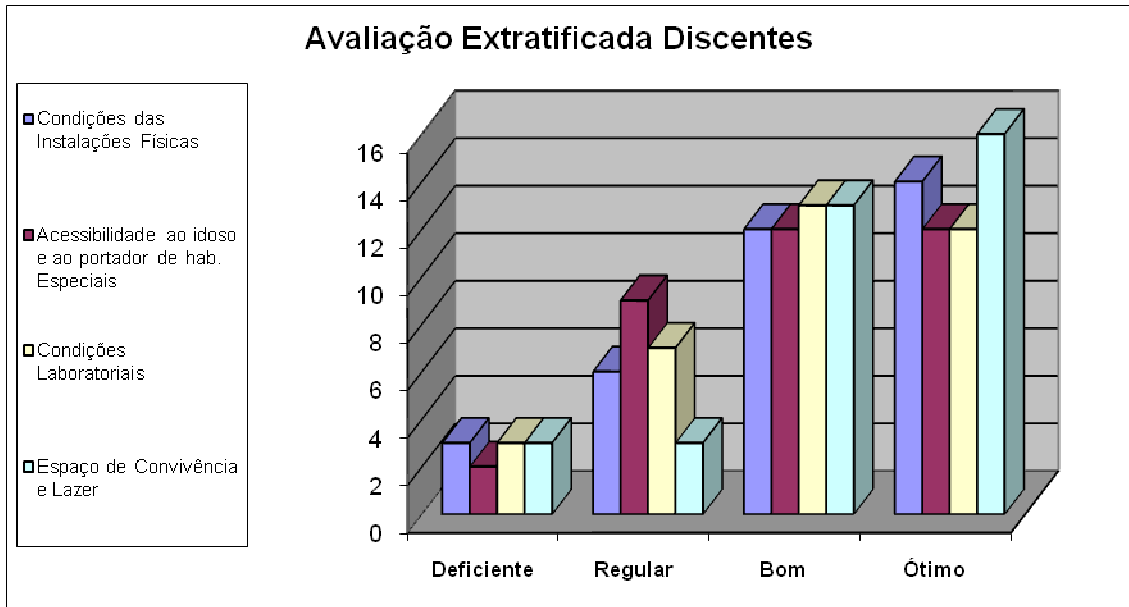
A Faculdade de Integração do Sertão dispõe de recursos audiovisuais e multimídia que podem ser utilizados pelos professores e alunos, mediante agendamento prévio com o funcionário responsável pelos equipamentos, o qual é encarregado de instalar os equipamentos no horário e sala conforme agenda, assim como, a desinstalar os mesmos após o uso.

Informações oriundas da pesquisa

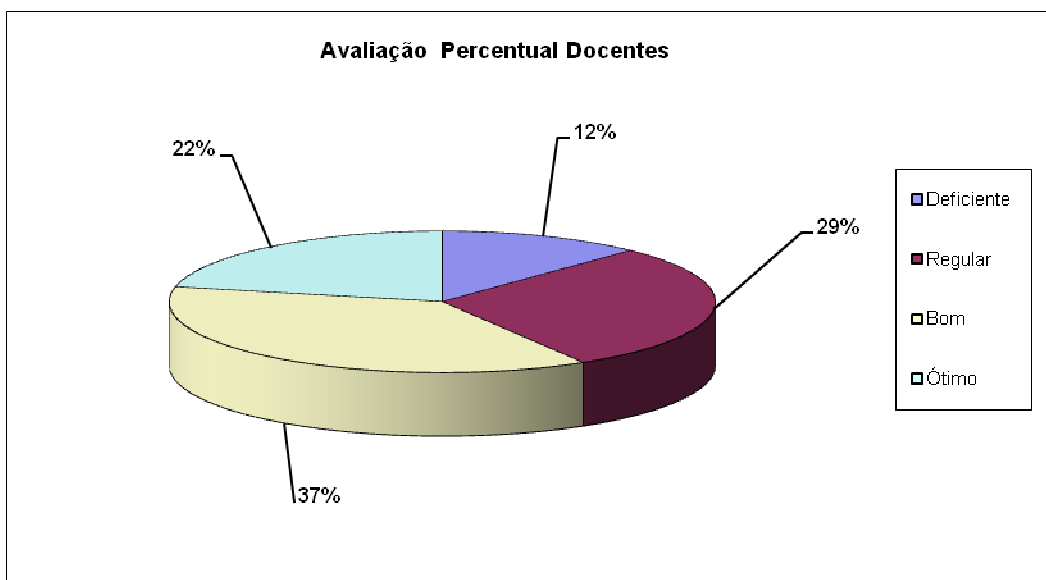
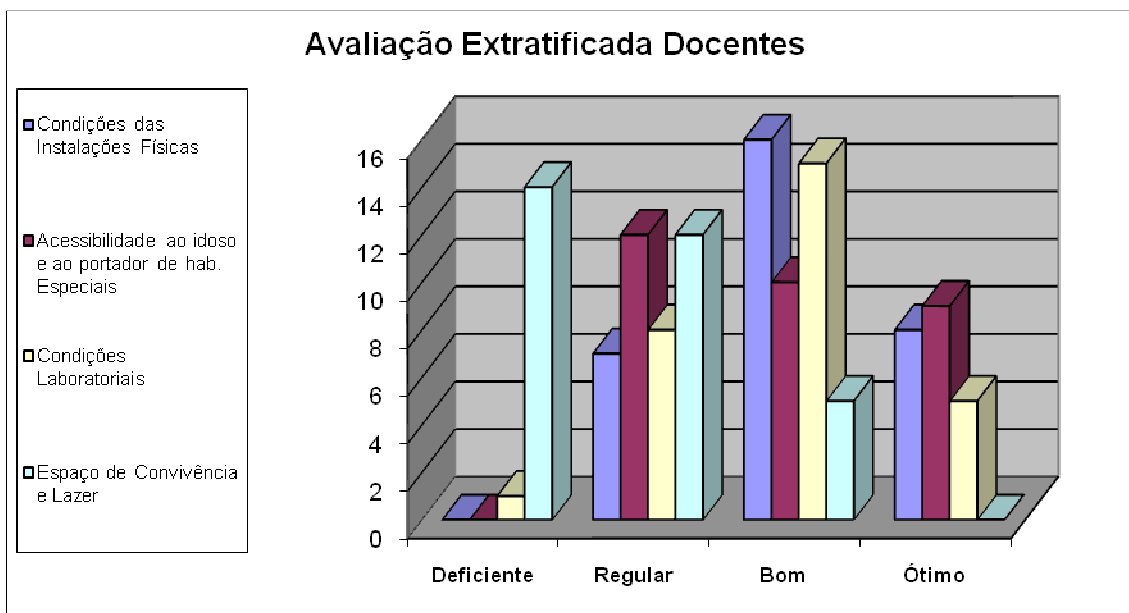
Dos questionários com questões abertas e fechadas disponibilizados à comunidade acadêmica e, com base nas respostas fornecidas, a seguir, apresentamos dados acerca de aspectos relacionados a IES, no que se referem à Infra- estrutura e Biblioteca.

QUANTO À ESTRUTURA FÍSICA

Percepção dos discentes

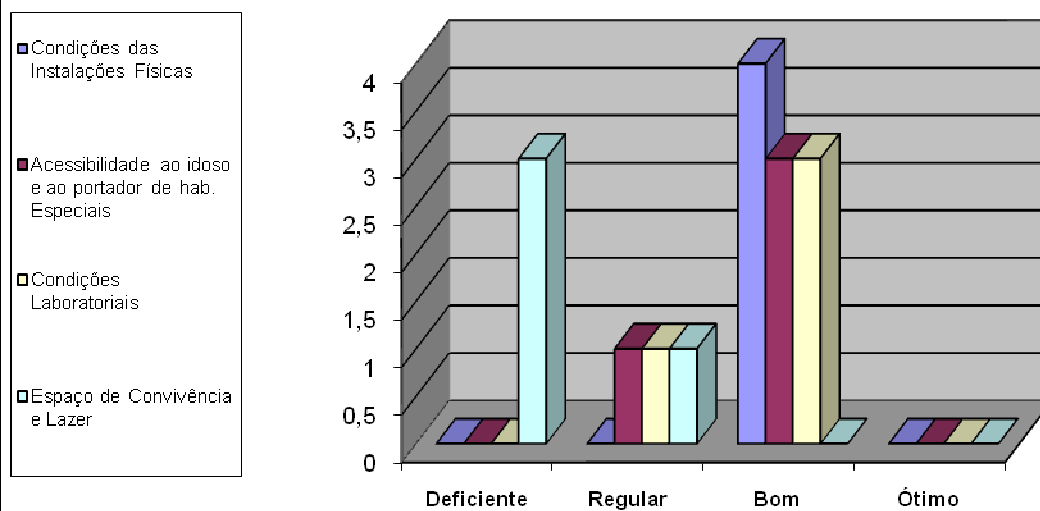


Percepção dos docentes

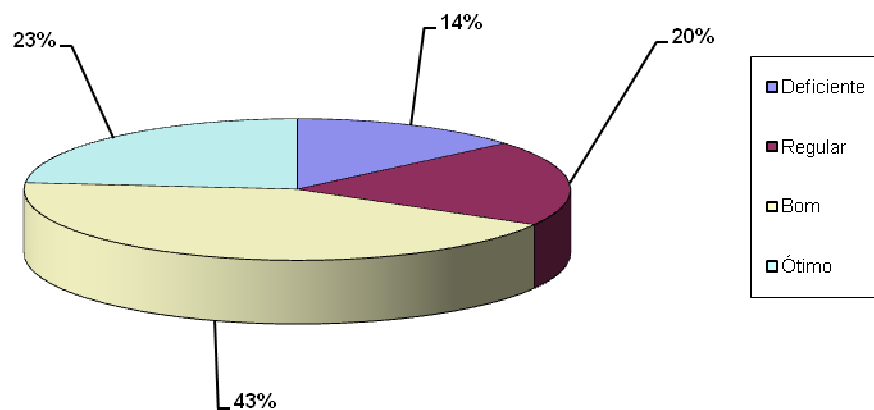


Percepção dos Gestores

Avaliação Extratificada da Coordenação

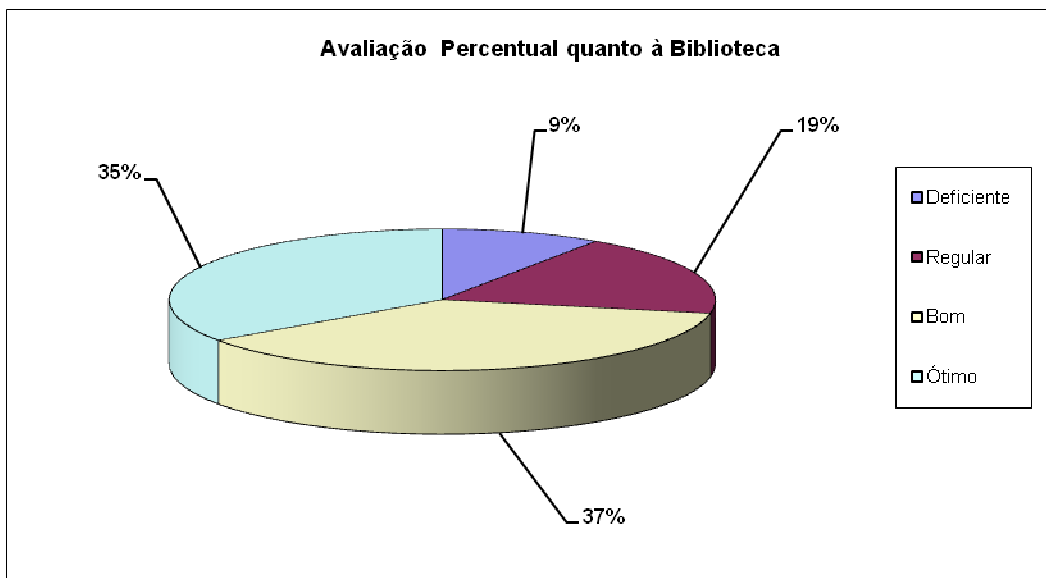
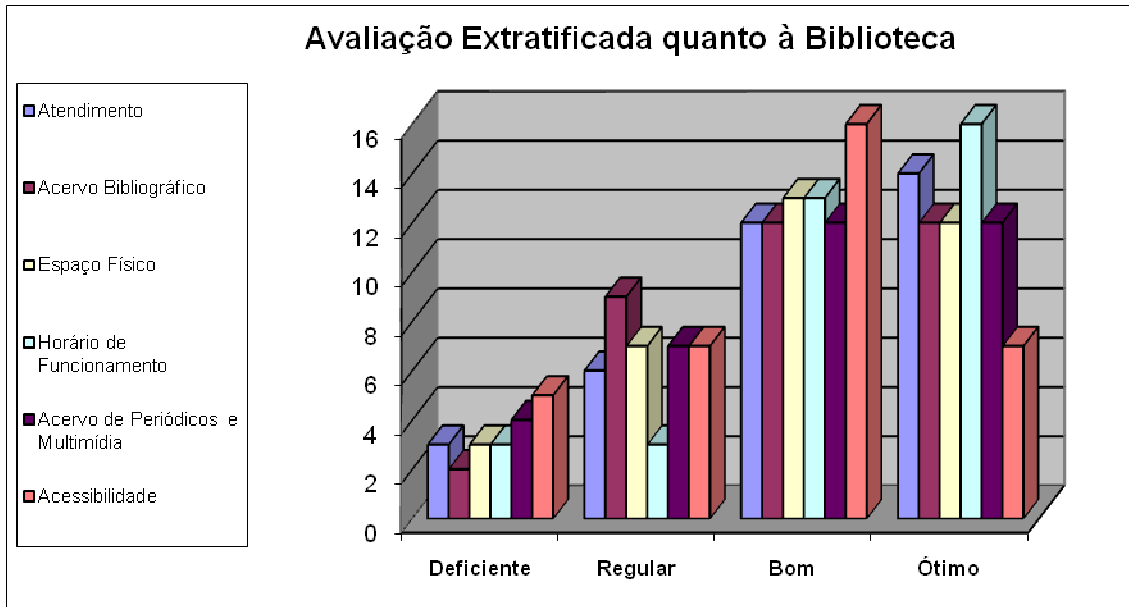


Avaliação Percentual da Coordenação



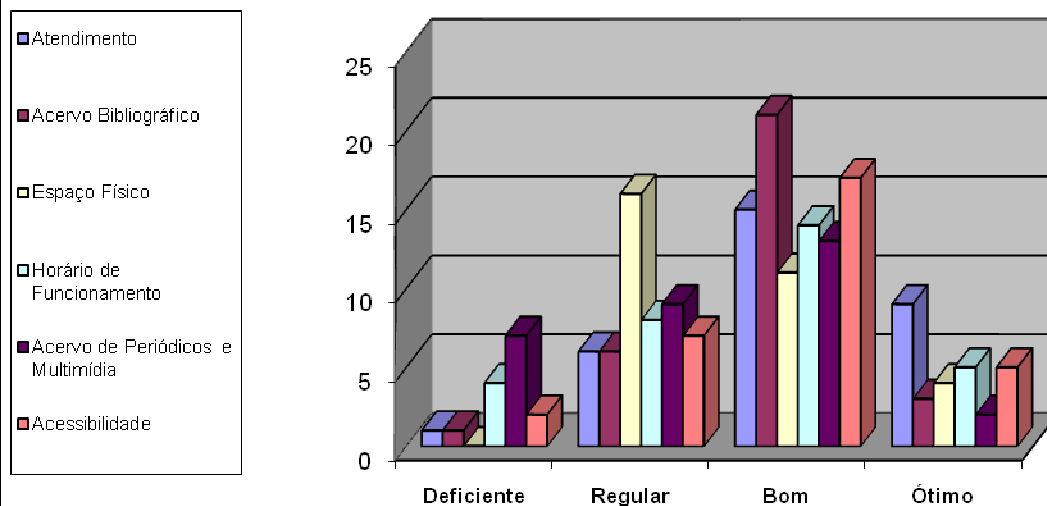
QUANTO À BIBLIOTECA

Percepção dos discentes

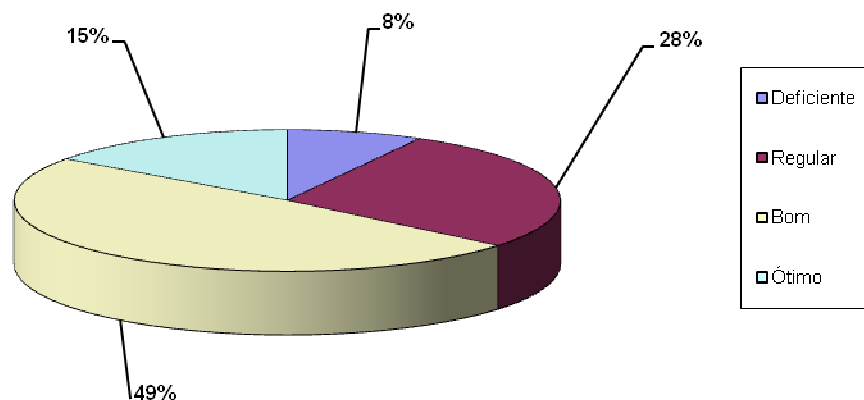


Percepção dos docentes

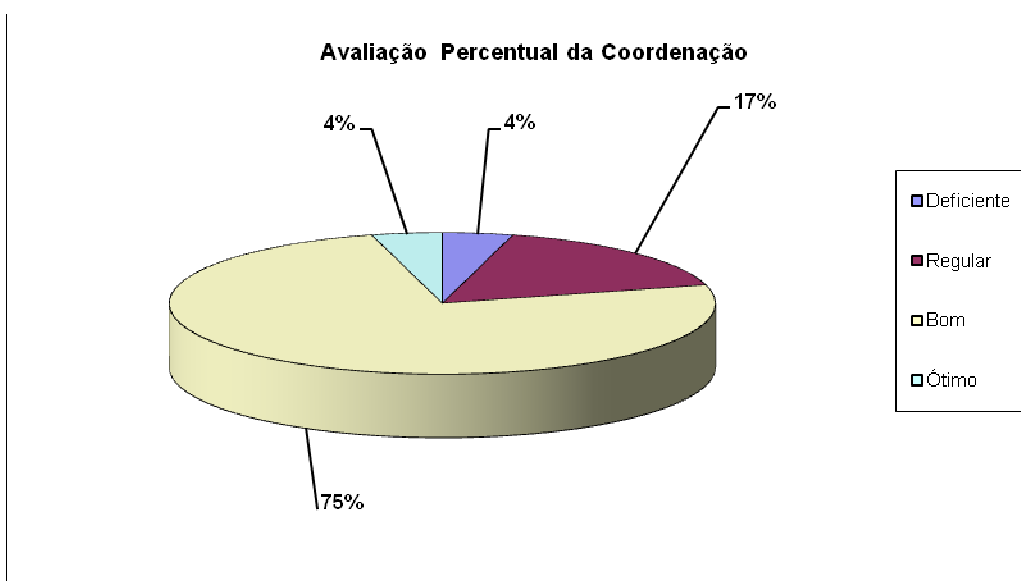
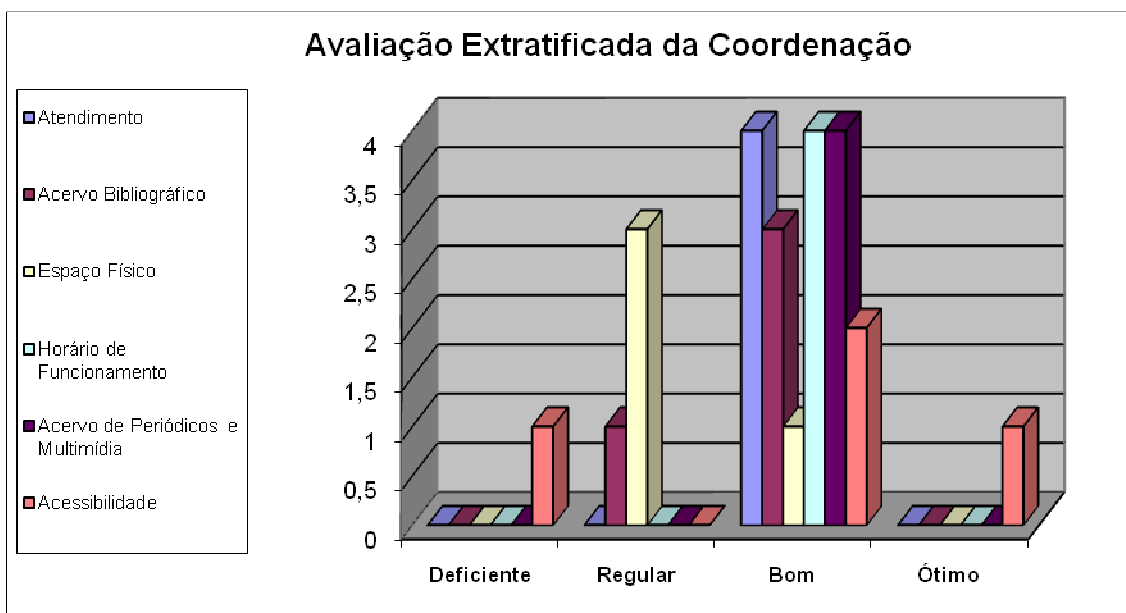
Avaliação Extratificada quanto à Biblioteca



Avaliação Percentual quanto à Biblioteca



Percepção dos Gestores



Numa leitura crítica de interpretação dos gráficos, percebemos em quase todas as variáveis investigadas demonstram adequação consideravelmente satisfatória bem como, adequação da infra-estrutura às necessidades dos alunos.

Dimensão 8

Planejamento e Avaliação

Dimensão Oito: Planejamento e Avaliação

Esta dimensão diz respeito à efetividade do planejamento geral da FIS e sua relação com o PDI e PPI, bem como os procedimentos de avaliação.

Avaliação, Planejamento e Gestão

O Programa de Avaliação Institucional implantado na Faculdade de Integração do Sertão - FIS representa um processo de reflexão sistemática e metódica, a serem empreendidos na direção de uma auto-reflexão da instituição na direção de uma auto-reflexão da instituição sobre suas finalidades, processos e resultados, com vistas a rever e aperfeiçoar o seu projeto de Desenvolvimento Institucional.

Como intervenção política, ética e pedagógica, gerarão apurada análise da realidade da IES, priorizando manter os diversificados setores de trabalho informados sobre seus aspectos de excelência, deficiência e carência, bem como diagnosticando e orientando a gestão institucional na direção do aumento da qualidade da prestação de seus serviços, tudo através do desenvolvimento de ações de melhoria em todas as áreas: docente, discente, direção, técnico-administrativa, infra-estrutura, projetos, relacionamentos com a comunidade e demais atividades afins.

Processo contínuo e periódico envolverá toda a equipe institucional, apoiado nas diretrizes do que contemplará um Roteiro de Auto-Avaliação Institucional: orientações gerais da CONAES/INEP. Possibilitando a articulação entre a realidade da IES e as dimensões da Avaliação Institucional, atendendo aos princípios e diretrizes do SINAES.

O recolhimento de informações se dirige no sentido de diagnosticar a realidade que permitirá avaliar o corpo docente, discente (futuramente, egressos), técnico-administrativo e infra – estrutura (biblioteca e laboratórios). As categorias e indicadores dos instrumentos foram construídos a partir de levantamento feito junto aos setores envolvidos, a fim de retratar sua realidade e expectativas, visando propiciar diagnósticos confiáveis e úteis.

A coleta e análise serão feitas anualmente em duas oportunidades. Na seqüência será encaminhado o retorno das avaliações a todos os segmentos, a fim de que sejam gerados planos de melhoria que programarão novas mudanças e projetos no sentido de alcançar as metas propostas.

O retorno dos resultados será feito através de divulgação dos resultados gerais nos cursos; retorno individual dos resultados aos professores através de documento a análise individual de seu desempenho seguido de orientações da coordenação; reunião com corpo administrativo e com corpo docente e por boletins informativos.

A Comissão de Avaliação Institucional terá como atribuições específicas:

- I - organizar a estrutura e a extensão e a execução do Programa de Avaliação Institucional; promover encontros, seminários e reuniões de estudo sobre a Avaliação Institucional;
- II - promover e divulgar a importância dos trabalhos em Avaliação criando um espírito de coletividade e corresponsabilidade entre todos os seguimentos envolvidos nas atividades referentes ao programa;
- III - preparar e aplicar os instrumentos de avaliação do corpo docente, discente e técnico-administrativo, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão;
- IV - viabilizar a coleta e a análise dos dados visando diagnosticar a situação institucional;
- V - avaliar administrativamente a situação institucional a partir da pesquisa aplicada;
- VI - preparar e promover encontros didático-pedagógicos com o corpo docente;
- VII - propor soluções para os problemas detectados, desenvolvendo novos projetos para a melhoria e ampliação dos serviços prestados pela Faculdade de Integração do Sertão - FIS.

Participação da Comunidade Acadêmica, Técnica e Administrativa.

Atendendo prescrição contida na Lei nº 10.861/2004, foi instituído, nos termos da Resolução nº 002/2004, a Comissão Própria de Avaliação – CPA, com a missão de coordenar e articular o seu processo interno de avaliação e disponibilizar informações que venham a ser solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos Educacionais – INEP.

A auto-avaliação, liderada pela Comissão Própria de Avaliação, conta com a participação de toda a comunidade acadêmica, técnica e administrativa, além de representantes da sociedade civil organizada. Entre os princípios norteadores da avaliação institucional da FIS, destaca-se o de promover o envolvimento participativo dos diferentes segmentos da Instituição no processo de avaliação institucional;

Na própria composição da CPA há representantes todos os segmentos da comunidade acadêmica, isto é, docentes, discentes, e técnicos administrativos, além de representantes da sociedade civil. Por outro lado, os grupos de trabalho que venham a ser constituídos para estudar problemas específicos no contexto da avaliação, deverão contar também, sempre que possível, com a participação de representantes dos segmentos diretamente envolvidos.

A participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa também são verificadas em todas as etapas da auto-avaliação. O planejamento é discutido com a comunidade acadêmica. A auto-avaliação exige o envolvimento de toda a comunidade na construção da proposta avaliativa por meio de *workshops*, reuniões, palestras, etc.

Na etapa de desenvolvimento, é definida a composição dos grupos de trabalho envolvidos na auto-avaliação, atendendo aos principais segmentos da comunidade acadêmica. Nesta etapa, a comunidade participa mediante a apresentação de informações voltadas para o preenchimento dos instrumentos de avaliação. Os resultados organizados são discutidos com a comunidade. Na etapa de consolidação, a divulgação deve possibilitar a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores.

Utilização e Divulgação dos Resultados das Avaliações

A avaliação é considerada um importante instrumento para o aperfeiçoamento e a transformação da realidade institucional frente ao paradigma da qualidade acadêmica e de sua ação educativa. Tal como foi concebido, o modelo de avaliação institucional da FIS associa auto-avaliação e avaliação externa como elementos complementares e convergentes para retroalimentar o planejamento estratégico institucional consubstanciado no PDI, como um processo de ciclos periódicos progressivamente convergentes para o referencial qualitativo desejado.

Tendo como ponto de partida o diagnóstico, e após exaustivas discussões, inclusive em seminários com ampla participação dos principais atores envolvidos, serão selecionadas medidas de ajustes das metas e das ações a serem implementadas para atualizar o planejamento institucional, contemplando: revisão das metas institucionais face aos resultados das avaliações internas e externas e as mudanças de cenários do sistema educacional; revisão dos projetos pedagógicos dos cursos ofertados; ações corretivas para as metas previstas no PDI; revisão das políticas de consolidação e expansão institucional.

Os resultados servem para que a Instituição identifique os acertos e as ineficiências, as vantagens, as potencialidades e as dificuldades, envolvendo-se num processo de reflexão sobre as causas das situações positivas e negativas. Com base nos resultados das avaliações, o órgão colegiado da Administração Superior da Faculdade de Integração do Sertão - FIS deverá planejar ações destinadas à superação das dificuldades e ao aprimoramento institucional.

Dimensão 9

Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos

Dimensão Nove: Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos

Esta dimensão analisa aspectos relacionados ao atendimento dos discentes e acompanhamento dos egressos. Vale frisar que as informações a respeito das políticas de atendimento ao estudante resultam de consultas a fontes internas de divulgação e de comunicação.

Políticas de Atendimento aos Discentes

Formas de Acesso

As formas de acesso estão disciplinadas no Regimento Geral da Faculdade de Integração do Sertão envolvendo normas sobre o processo seletivo, a matrícula, a transferência e o aproveitamento de estudos.

Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

A Instituição oferece apoio para a participação de discentes em eventos como congressos, encontros, seminários e etc. Para tanto, divulga agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos oferecidos e oferece auxílio financeiro para alunos que participam na condição de expositor. Além disso, a Faculdade de Integração do Sertão realiza regularmente atividades dessa natureza envolvendo toda a comunidade acadêmica e membros da comunidade externa.

A FIS oferece ainda orientação ao discente que apresenta problemas psicopedagógicos que afetam a sua aprendizagem. Para tanto, conta com o Núcleo de Atendimento ao Estudante, que se caracteriza como um trabalho de aconselhamento e orientação psicológica para orientar os alunos referentes a questões tanto de ordem educacionais quanto emocionais.

O programa de monitoria constitui-se em importante instrumento de apoio ao corpo discente. O programa de monitoria visa oferecer aos alunos habilitação preparatória para uma futura docência e atividade de pesquisa e contribuir para a melhoria da qualidade acadêmica dos cursos de graduação, oferecidos pela Instituição.

O número de bolsas de monitoria a serem concedidas é condicionado à aprovação do projeto e ao número de alunos matriculados na disciplina envolvida, obedecendo a uma relação de, no mínimo, 15 alunos por monitor.

Programas de Apoio Financeiro

PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS – PROUNI

A Faculdade de Integração do Sertão aderiu ao Programa Universidade para Todos, viabilizando mais um mecanismo de inserção e manutenção de alunos de baixa renda sem diploma de nível superior. O Programa Universidade para Todos foi criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e seqüenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao programa.

PROGRAMA DE FINANCIAMENTO AO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR – FIES

A Faculdade de Integração do Sertão está viabilizando seu cadastrado junto ao Programa de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, permitindo que os seus alunos possam ser beneficiados com o financiamento concedido. O Programa de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação. Os alunos devem estar regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. O FIES é operacionalizado pela Caixa Econômica Federal.

DESCONTOS NAS MENSALIDADES

Encontram-se estabelecidos procedimentos para concessão de descontos de mensalidades, dos cursos de graduação (Bacharelados) da Faculdade de Integração do Sertão.

BENEFÍCIO – FUNCIONÁRIOS: descontos concedidos aos alunos/funcionários da Faculdade de Integração do Sertão - FIS.

CONVÊNIOS

CONVÊNIOS DE COOPERAÇÃO – EMPRESAS: descontos concedidos a alunos da FIS, que sejam funcionários de empresas privadas, desde que atendidas determinadas condições estabelecidas através de contrato de convênio com as mesmas.

CONVÊNIOS DE COOPERAÇÃO – ÓRGÃOS PÚBLICOS: descontos concedidos a alunos da FIS, que sejam servidores públicos lotados em entidades de qualquer esfera de poder, seja ela federal, estadual ou municipal, desde que atendidas determinadas condições estabelecidas através de contrato de convênio com as mesmas.

Estímulos à Permanência

Programa de Nivelamento

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a FIS oferece cursos de nivelamento em Língua Portuguesa e Matemática. A Faculdade de Integração do Sertão dá suporte ainda ao desenvolvimento de cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser apresentados para nivelamento dos alunos de acordo com as necessidades detectadas pelas Coordenadorias de Curso.

Atendimento Psicopedagógico ao Discente

O Núcleo de Atendimento ao Estudante – NAE tem como objetivo ouvir, conhecer e orientar os estudantes no acelerado processo de transformações que ocorre durante o período universitário, fase que, segundo muitos autores, demarcam o início da vida adulta, pois remete a escolha profissional. Neste sentido, questões como o grande leque de possibilidades profissionais e as novas exigências do mercado somando-se com a ansiedade dos familiares e as próprias inquietações pessoais devem ser mais bem analisadas.

A criação do Núcleo de Atendimento ao Estudante tem como finalidade a de prestar apoio aos alunos e professores em suas necessidades individuais e grupais relacionadas com os cursos oferecidos pela FIS. Também, está aberto a atender, se solicitado, às questões psico-afetivas, quando estas interferem no relacionamento acadêmico ou se, mesmo oriundas de fora, também de alguma forma causa impacto nas atividades educacionais.

Organização Estudantil

O corpo discente tem representação, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da Faculdade de Integração do Sertão, conforme estabelecido no Estatuto e no Regimento Geral da Instituição. A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da FIS. São reconhecidos como órgãos representativos do corpo discente da FIS, os Diretórios ou Centros Acadêmicos com estatuto ou regimento próprios, aprovados nos termos da Lei.

Acompanhamento dos Egressos

A Faculdade de Integração do Sertão possuirá um Programa de Acompanhamento do Egresso. O objetivo do programa é manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das informações coletadas, objetivando avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

O programa contará com uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos; mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a Instituição e seus egressos; e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

A FIS implantará o Núcleo de Apoio ao Ex-aluno, que será responsável por estreitar o relacionamento entre a Instituição e seus ex-alunos, desencadeando ações de aproximação, contato direto e permanente, por meio de todas as formas de comunicação possíveis e viáveis.

Não obtivemos dados junto aos egressos já que não temos ainda concluintes. No entanto, as reflexões representam uma referência importante para o processo de auto-avaliação da Faculdade. Apesar de não termos conseguido uma amostra significativa de dados em relação aos cursos, isso pode ter representado uma iniciativa a ser consolidada como uma prática de auto-regulação da instituição.

Dimensão 10

Sustentabilidade Financeira

Dimensão Dez: Sustentabilidade Financeira

Esta dimensão diz respeito à capacidade de gestão e administração do orçamento e às políticas e estratégias de gestão acadêmica com vistas à eficácia na obtenção de recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e prioridades estabelecidas.

Estratégia de Gestão Econômico-Financeira

De acordo com o Estatuto da Faculdade de Integração do Sertão, a Mantenedora, nos termos de seu Estatuto, é legítima proprietária e titular de todos os bens móveis, imóveis e direitos colocados à disposição da FIS, para a consecução de suas finalidades institucionais e desenvolvimento de suas atividades. O Estatuto da FIS estabelece que os recursos financeiros da Instituição são provenientes de:

I – provisões orçamentárias fornecidas pela Mantenedora para as atividades de ensino, pesquisa e extensão;

II – doações e contribuições, a título de subvenção concedidas por quaisquer pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, nacionais ou internacionais; e contratos, convênios, bolsas, auxílios e subvenções dos poderes públicos, de entidades públicas ou privadas e de personalidades, repassados pela Mantenedora;

III – taxas ou de emolumentos, repassados pela Mantenedora;

IV – outras fontes, disponibilizadas pela Mantenedora.

Previsão Orçamentária e Cronograma de Execução

O planejamento econômico financeiro para o primeiro quinquênio de funcionamento da Faculdade de Integração do Sertão - FIS foi elaborado a partir dos seguintes dados:

- ✓ Desempenho econômico-financeiro da Faculdade de Integração do Sertão - FIS;

- ✓ Análise do comportamento da inflação nos três últimos anos;
- ✓ Análise dos preços dos serviços educacionais nas IES da região;
- ✓ Levantamento dos custos operacionais e dos investimentos necessários ao cumprimento do plano de ampliação, melhoria e consolidação do ensino (cursos de graduação e pós-graduação) da pesquisa e da extensão.
- ✓ ampliação e atualização dos serviços de informática e dos equipamentos para os laboratórios e serviços técnicos;
- ✓ Reforma, readaptação e ampliação da infra-estrutura física e de apoio;
- ✓ Implementação e consolidação do processo de avaliação institucional;
- ✓ Atendimento às normas de biossegurança e adaptação da infra-estrutura física aos requisitos necessários ao acesso de pessoas portadoras de necessidades especiais.

A receita de mensalidades considerou uma evasão média, na graduação, de 5%, bem como na pós-graduação. Com relação à inadimplência, foram considerados 20% na graduação e na pós-graduação.

Os investimentos foram calculados de forma a suprir programas de readaptação, adaptação, melhoria e ampliação da infra-estrutura física e de apoio, bem como aquisição, melhoria e ampliação dos laboratórios e serviços, do espaço físico e acervo da biblioteca.

3.1. Incorporação dos resultados obtidos no planejamento da gestão acadêmico-administrativa

Os resultados concretos da avaliação serão formalizados no contorno de plano de melhoria constando indicação objetiva, racional e adequada à Instituição de propostas e recomendações de melhorias, em todas as áreas avaliadas, visando subsidiar o processo decisório dos gestores na superação de obstáculos internos ou externos, seus autores serão inicialmente os coordenadores de curso. Esse documento é muito importante, porque transforma a avaliação em contribuição concreta, gerando resultados de boa visibilidade. O plano de melhoria tem como referência o cumprimento da missão, e estará também alinhado com os objetivos e metas do PDI.

A etapa final do processo de auto-avaliação da instituição é o Auto-estudo. Esse documento é de fundamental importância, porque faz a integração de todas as avaliações setoriais e pontuais desenvolvidas. O objetivo é perceber como a Faculdade de Integração do Sertão está cumprindo sua missão e como observa os requisitos da legislação em vigor, avaliando os objetivos e metas do PDI.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1 Formas de divulgação dos resultados

A publicidade dos resultados para os públicos interessados nos resultados do processo de auto-avaliação é realizada de forma a buscar o comprometimento de todos os envolvidos. Esta etapa garante a credibilidade ao processo, porque os que participaram diretamente da avaliação e a comunidade interna, irão tomar conhecimento dos resultados da avaliação que atribuíram. Inicialmente os resultados serão divulgados em meio eletrônico, no site da FIS. É pertinente lembrar que informações gerais estarão disponíveis para todos os públicos envolvidos, e informações mais restritas poderá ser feito o filtro visto que o sistema de acesso do site utilizado pela FIS é através de senha individual para alunos, professores e gestores.

4.2 Dificuldades e facilidades encontradas

Facilidades

- Disponibilidade por parte dos discentes, docentes, corpo técnico-administrativo e gestores para o preenchimento do questionário.
- Apesar de ainda não ser uma cultura da FIS o processo de auto-avaliação teve boa aceitação.
- Apoio da Instituição

Dificuldades

- Percepção do corpo discente quanto a alguns termos contidos no questionário, causando uma interpretação equivocada.
- Aplicação do questionário no mesmo dia, com relação aos docentes, pois como a FIS possui um corpo docente que em sua maioria tem a particularidade de residirem fora do município, os docentes têm seus horários nos turnos tarde e noite concentrados. Daí a necessidade se fazer a coleta de dados em dias alternados da semana no intuito de que a maioria possa participar aumentando a significância da amostra.
- Identificação de funcionários analfabetos, dispensando tempo, pois não foi possível o preenchimento por parte dos mesmos, o que necessitou de acompanhamento pela equipe da CPA.
- Receio de preenchimento dos questionários, podendo interferir na veracidade das respostas.
- Aplicação dos questionários pelos docentes em sala de aula, alguns manifestaram certa inquietude.

- Certa descrença na divulgação dos resultados visto que foram realizadas avaliações anteriores e os resultados não foram socializados. Pois como já dito, as avaliações anteriores eram ações isoladas de cada coordenação de curso.
- Pouco espaço de tempo para realização da pesquisa.
- Alguns processos travaram o que causou retardo nas ações da CPA.

4.3 Críticas e sugestões para aprimorar o processo

A avaliação tem a finalidade de gerar e socializar resultados concretos para fundamentar o processo de tomada de decisões da gestão e constitui uma base de dados sobre a evolução institucional. Como sugestões para o próximo processo auto-avaliativo estão:

- A implantação de estratégias de sensibilização dos segmentos envolvidos na avaliação, precedendo a aplicação de qualquer instrumento ou metodologia, com a realização de reuniões e simpósios para discutir a cerca da implantação do SINAES na IES;
- A organização de grupos de discussão sobre os instrumentos de coleta de dados,
- Informatização do processo de auto-avaliação;
- Delimitação de espaço físico para a CPA;
- A aplicação dos questionários sendo realizada por membros da CPA;
- Ampliação das perguntas, inclusive se reportando para a abordagem externa, verificando ameaças e oportunidades para a FIS.

Acredita-se que dessa forma se possa disseminar a cultura do ato de avaliar numa concepção de que esta deva ser voltada para a busca da eficiência e eficácia do processo educacional tendo como referência os objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e do compromisso da comunidade acadêmica na construção da Faculdade que se deseja.

O trabalho desenvolvido pela CPA propiciou a comunidade acadêmica discutir e refletir os paradigmas da avaliação institucional e seus aspectos qualitativos e quantitativos enfatizando sua importância para o autoconhecimento e a responsabilidade de todos na construção e/ou redefinição de ações eficazes para o fortalecimento de uma Faculdade inserida no contexto contemporâneo.

Serra Talhada, 27 de dezembro de 2010

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, Wagner Bandeira (org.). **Avaliação**: múltiplos olhares em torno da educação. Fortaleza: Editora UFC, 2005.

BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor, de; SOUSA, Luzia Costa de. **Metodologia de avaliação em políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. Presidência da República. Lei Nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Brasília, DF: 2004.

_____, Ministério da Educação. SINAES. Da concepção à regulação/INEP. Brasília, DF, INEP: 2004.

_____, Ministério da Educação. Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior. CONAES. Brasília, DF: 2004.

_____, Ministério da Educação. Roteiro de auto-avaliação institucional. Orientações gerais. INEP/SINAES/ CONAES. Brasília, DF: 2004.

GONZAGA, Kátia Valéria Pereira. **Avaliação Institucional**: refletindo a teoria e lançando bases para uma prática emancipatória. Revista AEC do Brasil. jul/set

PERNAMBUCO, Faculdade de Integração do Sertão. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI – 2010 - 2013**. Serra Talhada: 2010

_____, **Projeto Político Pedagógico Institucional-2008**.

PIAUI, Universidade Federal do Piauí. **Relatório final avaliação institucional 2006 – 2008**. Teresina: 2008

RISTOFF, Dilvo. **Avaliação de programas educacionais**: discutindo padrões. In: Revista Avaliação. Rede de avaliação institucional da educação superior. Campinas, SP: n. 4, v.5, dez, 2002.